

ROSILENE FRANCISCA MACHADO

**ALCANÇANDO PESSOAS PARA CRISTO ATRAVÉS DE UM
RELACIONAMENTO AUTÊNTICO**

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina de TCC II do Curso de Bacharel em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ / RS

2009

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**ALCANÇANDO PESSOAS PARA CRISTO ATRAVÉS DE UM
RELACIONAMENTO AUTÊNTICO**

Autora: **Rosilene Francisca Machado**

Orientador de Conteúdo: **Vanderlei Schach**

Orientador de Forma: **Claiton André Kunz**

Orientador de Português: **Luciano Gonçalves Soares**

Avaliadora Final: **Marivete Zanoni Kunz**

Média Final

Aprovada em _/_/_____

Ijuí

2009

RESUMO

A amizade é uma grande ferramenta para a evangelização. Este trabalho tem por objetivo mostrar o que é uma amizade verdadeira e os benefícios que ela pode acarretar em prol do Reino de Deus. Para este estudo, foram realizadas pesquisas sobre relacionamentos em diversas áreas, pois o objetivo é demonstrar o que é uma amizade autêntica e quais as vantagens em relação ao evangelismo através de amizades verdadeiras.

O trabalho ainda mostra o quanto um “falso” relacionamento pode prejudicar a vida de uma pessoa, levando, muitas vezes, à própria destruição. Ainda é citado sobre a necessidade que todo ser humano tem de relacionamentos em sua vida, e o quanto o relacionamento é fundamental na vida de todas as pessoas.

No decorrer do trabalho, são demonstrados muitos exemplos bíblicos e seculares de amizades verdadeiras e também prejudiciais. O trabalho é riquíssimo nessa área, podendo ser tiradas grandes e valiosas aplicações para os relacionamentos e amizades existentes dentro das igrejas e também na sociedade onde vivemos.

Como consequência de relacionamentos verdadeiros, a sociedade é citada como uma grande oportunidade que se tem de evangelizar através da amizade, pois todos carecem de relacionamentos verdadeiros e amigos em que se possa confiar. Apesar de haver oportunidades dentro da sociedade, também existem dificuldades e barreiras devido à grande secularização e materialismo que tem envolvido as pessoas.

Encerrando o trabalho, também são citadas as consequências do relacionamento autêntico dentro da igreja. Mostra o quanto é valioso para a evangelização quando uma igreja tem como alvo evangelizar através de seus relacionamentos. A amizade tem alcançado muitas pessoas para Cristo, e o que este trabalho quer mostrar é que vale a pena investir nesta ferramenta tão linda e valiosa com que Deus presenteou os cristãos para evangelizar em todos os lugares da terra através de relacionamentos autênticos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
I – CONCEITO E TIPOS DE RELACIONAMENTOS	7
1.1 Definição	7
1.1.2 Relacionamento prejudicial	9
1.1.3 Relacionamento autêntico.....	12
1.2 Exemplos de relacionamentos autênticos.....	14
1.2.1 Exemplos bíblicos.....	14
1.2.2 Exemplos seculares.....	17
1.3 Características de uma amizade autêntica	20
1.3.1 Amor ao próximo.....	20
1.3.2 Testemunho.....	21
II – NECESSIDADES DE RELACIONAMENTOS AUTÊNTICOS.....	23
2.1 Questão de sobrevivência	23
2.2 Solidão	24
2.3 Segurança.....	26
III – CONSEQUÊNCIAS DE RELACIONAMENTOS AUTÊNTICOS	29
3.1 Para a sociedade	29
3.1.1 Ser exemplo	30
3.1.2 Compartilhar interesses	32
3.1.3 Intimidade social.....	33
3.1.4 Aceitação e valorização	35
3.1.5 Conversão	36
3.2 Para a igreja.....	38
3.2.1 Serviço	39
3.2.2 Amadurecimento espiritual.....	41
3.2.3 Evangelização	42
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Atualmente o Evangelho está sendo disseminado de uma forma muito rápida e barata. O que mais se vê são métodos e técnicas para alcançar pessoas para Jesus Cristo. Muitas campanhas de evangelismos em massa têm ocorrido e muitas pessoas têm ouvido do Evangelho de Jesus. Tudo isso tem sido muito bom, mas até onde estes trabalhos realizados levam as pessoas a terem um compromisso real com Jesus Cristo? Infelizmente, muitas dessas pessoas que aceitam Cristo nesse tipo de evangelização não têm um acompanhamento que deveriam ter. Um discipulado bíblico para conhecer sobre a Palavra de Deus é imprescindível, mas no meio cristão de hoje parece não ser levado tão a sério como deveria. O interesse primordial de muitas igrejas atualmente é somente encher seus templos, mas estão enganados, porque isso não é o mais importante. O que mais importa não é a quantidade de pessoas em uma igreja e sim a qualidade dessas pessoas, se obtêm mesmo uma vida real com Jesus Cristo. Uma amizade verdadeira pode ser uma grande ponte para o evangelismo, o discipulado e para levar os amigos a conhecerem Cristo de verdade.

A proposta desta monografia é tratar de assuntos relacionados ao verdadeiro relacionamento e em como ele pode ser uma ferramenta para levar os amigos a conhecerem Cristo de forma autêntica e pessoal. Será descrita a situação dos relacionamentos dentro e fora da igreja, e como isso influencia na vida das pessoas, sendo este o motivo de interesse do assunto aqui tratado. A pesquisa será feita em fontes bibliográficas das áreas de educação religiosa, ministério pastoral, relacionamentos, internet e outras áreas, conforme a necessidade.

No primeiro capítulo será abordada a definição de relacionamento, sua importância para a vida de todas as pessoas, sua origem e ainda a classificação diante dos tipos de amores existentes. Depois, serão apresentados os tipos de amizades que são consideradas prejudiciais, com citação de vários exemplos bíblicos e seculares. E, por fim, serão descritos os tipos de relacionamentos autênticos, suas características e o que eles proporcionam para os verdadeiros amigos.

No segundo capítulo, as necessidades de relacionamentos autênticos serão estudadas de acordo com suas causas e consequências. Estas serão vistas pelo ângulo de que o verdadeiro relacionamento é questão de sobrevivência na vida do ser humano e que a solidão é uma consequência na vida de uma pessoa sem amigos, a qual gera também doenças e outros problemas físicos, mentais e espirituais. Este capítulo ainda mostra que o relacionamento

autêntico é necessário porque gera segurança e esta é fundamental na vida de todas as pessoas.

Por último, serão apontadas as consequências de um relacionamento autêntico na vida da sociedade e também da própria igreja. Será descrito que através de uma amizade verdadeira é possível alcançar pessoas para Cristo sendo exemplo, procurando se interessar pelos amigos, através de intimidade, companheirismo, enfim, todos esses fatores podem levar as pessoas da sociedade à conversão. Dentro das igrejas, a pesquisa ainda mostra o quanto o relacionamento também é importante tanto para os próprios membros, quanto para as pessoas “que estão chegando.” As consequências destes relacionamentos verdadeiros dentro das igrejas é que podem colaborar para a integração, o amadurecimento espiritual e ainda para a evangelização de muitas outras pessoas.

A amizade é um presente de Deus para a vida do ser humano. E uma amizade autêntica pode alcançar muitos amigos que ainda não conhecem Cristo para um relacionamento de amor e verdadeiro com Ele.

I – CONCEITO E TIPOS DE RELACIONAMENTOS

1.1 Definição

Relacionamento é uma palavrinha que todos gostam e desejam obter em sua vida. Na maioria das vezes, falar sobre relacionamento é bem fácil e prazeroso, mas vivê-lo na sua autenticidade e com objetivos voltados para a anunciação do nome de Cristo, infelizmente não tem sido tão simples assim.

De acordo com Antônio Houaiss, a palavra relacionamento significa: “ato ou efeito de relacionar-se; capacidade de manter relacionamentos, de conviver bem com seus semelhantes; relação de amizade.”¹

No livro intitulado “Relacionamentos”, o autor cita uma pesquisa realizada por um grupo de pesquisadores, com o objetivo de identificar o que deixa as pessoas mais felizes. Surpreendentemente, o grande vencedor foi relacionamentos íntimos, ou melhor, o relacionamento amigável que todos necessitam ter em suas vidas. Incrível como não há nada tão arraigado na personalidade humana quanto esse tipo de relacionamento, pois ele supre as maiores necessidades humanas. Através de uma amizade íntima e verdadeira, aprende-se o quanto todos dependem uns dos outros.²

Entende-se que se relacionar não é uma opção de vida nem de sentimentalismo; muito pelo contrário, o relacionamento, na verdade, faz parte da vida, faz parte do “kit” de sobrevivência do ser humano.³ O homem não nasceu para viver sozinho, Deus o criou para ter relacionamentos. Por isso que se nasce primeiro na família humana e depois na família de Deus. Em todos os lugares, culturas, etnias, enfim, nota-se que todas as pessoas são membros de algum tipo de comunidade, seja família, escola, amigos, ou qualquer outro tipo social. Ou seja, o relacionamento é essencial na vida do ser humano.⁴

A origem para o termo relacionamento é muito ampla. Esta palavra é sinônima de algo conquistado através do amor. De acordo com o livro de C. S. Lewis “Os quatro amores”, existem quatro classificações para o amor: A **afeição (fraternal, *στοργη*)** é o tipo de amor demonstrado especialmente entre os membros da família ou pessoas que se encontraram de

¹ HOUAISS, Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. CD Rom.

² PARROT, L.; PARROT, L. Relacionamentos, p. 09.

³ *Ibidem*, p. 09.

⁴ PIPPERT, R. M. Evangelismo natural, p. 173.

outra maneira por acaso. É descrita como a forma mais natural, emotiva e difundida forma do amor. Este amor é referente à vida, doação, proteção, alimento, enfim, as necessidades básicas e óbvias para qualquer pessoa. Com síntese deste amor, pode-se dizer que o que ele mais precisa é dar.⁵ Outro tipo de amor é o **Eros** (*έρως*), que é o amor no sentido de “estar no amor”, “estar amando” ou estar “envolvido”. Denota o amor entre um homem e uma mulher, valorizando o anseio de um pelo outro, ou seja, esse é o amor que deseja ter, tomar posse.⁶ Esse amor é referente ao sentido sexual, não pelo lado obscuro, mas sim em um sentido perfeito e óbvio do amor.⁷ A outra classificação de amor é a **caridade** (**agapē**, *αγάπη*). Mesmo não sendo clara a etimologia, o verbo *agapao* aparece frequentemente na literatura grega, mas suas aparições são somente como sinônimos para *erao* e *phileo*. Este tipo de amor passou a ser um dos maiores dos amores, tendo um sentido muito especial devido ao amor de Cristo ser empregado neste tipo de amor. Sempre quando se refere à vida de Cristo e todo o seu amor demonstrado, é referido ao amor *agapao*. Por isso, esse amor é reconhecido como uma virtude cristã. Por último, o outro tipo de amor é a **amizade** (**philia**, *φιλία*), que é uma forte ligação entre pessoas que compartilham um interesse ou uma vida comum. Lewis explicitamente diz que sua definição de amizade é mais estreita do que o mero companheirismo. Ele é o mais admirável dos amores, porque ele não olha ao amado (como o eros), mas ele olha em busca do “embasamento”. O autor mostra que o relacionamento de amizade é muito especial e, por sua natureza seletiva é exclusivo.⁸

Como este trabalho é baseado na amizade e no seu valor, nada melhor do que aprofundar melhor o estudo sobre esse tipo de amor, ou seja, o amor *phileo*. A etimologia para este termo é rica e ampla. *Phileo* é a palavra regular para “mostrar afeição”, amar, etc. Há um número muito grande de palavras que compõe com *phil* – como exemplo, *philoxenia*. *Philos*, tem significado original de “caro”, “valioso”, a qual tem a expressão comum para “amigo” ou “parente”; *phile* significa “amiga”; *philia* é uma abstração posterior, com o significado de “amizade”, “amor”; *philema* é um sinal de amor.⁹ Somente para confirmar a sua importância e necessidade, o termo *phileo* aparece 25 vezes no Novo Testamento. Esse é um relacionamento essencial em todo relacionamento humano. É um pré-requisito absoluto para que alguém seja

⁵ LEWIS, C. S. *Os quatro amores*, p. 74.

⁶ COENEN, L.; BROWN, C. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*, p. 113.

⁷ LEWIS, C. S. *Op.cit.* p. 29.

⁸ OS QUATRO AMORES. Wikipedia. Disponível em <[http:// pt. wikipedia.org/wiki/os_quatro_amores](http://pt.wikipedia.org/wiki/os_quatro_amores)> Acesso em: 19 maio de 2009.

⁹ BROWN, C. *Novo dicionário internacional do Novo Testamento*, vol. 1. p. 201.

uma pessoa espiritual, um bom cidadão, um bom vizinho, ou qualquer outra coisa que envolva boas qualidades divinas ou humanas.¹⁰

Em toda a Bíblia é notado o quanto Deus valoriza os relacionamentos. Em Provérbio 18.24 diz: “Quem tem muitos amigos pode chegar à ruína, mas existe amigo mais apegado que um irmão.” Através deste versículo, pode-se concluir que nem tudo que parece amistoso é amizade verdadeira. A primeira vez que o provérbio acima usa a palavra “amigos” refere de maneira vaga, as amizades pouco profundas, que são chamadas de conhecidos, associados, pessoas que se compartilham algumas atividades e casualmente chamam-se de amigos. A segunda vez em que é citada, a palavra amigos refere-se a amigos de verdade, pois é mais forte e mais profundo, ou melhor, amigo íntimo, aquele que ama com autenticidade.¹¹ O segundo uso da palavra amigo é o único que essa palavra pode ter – a espécie de pessoa que põe o bem-estar do amigo acima do seu.¹²

Infelizmente, o mundo de hoje é caracterizado por ser uma sociedade ferida, dividida e dispersa. Os relacionamentos verdadeiros estão praticamente em extinção, são em sua maioria superficiais, por falta de autenticidade. Mas Deus ama relacionamentos e é aí que Ele estabelece, na múltipla maravilha de seu poder, células de graça para unir, reconciliar e curar como sinal de Sua presença atual no meio do seu povo. A vida da igreja deveria ser, na realidade, uma amostra daquilo que há de ser a vida na eternidade. O cristão deveria fazer de sua vida uma garantia, uma promessa. Por menor que seja o relacionamento e por mais frágil que seja a união, os cristãos devem ser sacerdotes de Deus.¹³ Não é preciso ser uma pessoa especial para fazer amigos. Nem popularidade, nem beleza, nem uma personalidade extrovertida são necessárias para se construir relacionamentos duradouro com os outros. A questão está em querer ou não ser amigo de outras pessoas. Se quiser, é necessário adotar atitudes específicas e tomar providências necessárias, a fim de tornar a amizade real.¹⁴

1.1.2 Relacionamento prejudicial

Muitas vezes, o amor *phileo* não é cumprido com exatidão na vida de muitos amigos. Essa “falha” no relacionamento acaba sendo algo prejudicial e as consequências podem ser danosas. Relacionamento prejudicial é quando se conduz as pessoas ao que não é bom, ou

¹⁰ WEBER, S. *Companheiros de luta*, p. 193.

¹¹ *Ibidim*, p. 193.

¹² *Ibidim*, p. 193.

¹³ SOLONCA, P. *O cordão de três dobras*, p. 21.

¹⁴ *Ibidim*, p. 21.

seja, são os relacionamentos que influenciam para prejudicar a vida do próximo, ao invés de influenciar positivamente e causar benefícios. Que sonho seria se todas as amizades fossem de confiança e somente para o bem-estar e edificação da vida do amigo. Infelizmente isto tem sido uma escassez no mundo de hoje.

Para as amizades incomuns, logo se percebe que o narcisismo ou qualquer forma de auto-admiração simplesmente não tem lugar no relacionamento. Pelo contrário, a preocupação com o “eu” tem em si o potencial de matar a amizade.¹⁵ Ou seja, devido ao muito egoísmo existente na vida das pessoas, o relacionamento íntimo tem sido somente uma tentativa de auto realização. Com amizades assim, o máximo que se consegue é uma sensação falsa e efêmera de intimidade efetiva, que resulta em uma série de relações passageiras e consequências muitas vezes danosas.¹⁶

Um grande exemplo de amizades prejudiciais é a história do filme “Pinóquio”. Segundo Weber, no seu livro “Companheiros de luta”, este filme foi criado pela Disney na década de 1940 e tornou-se mundialmente conhecido. Conta-se que uma Fada Madrinha dá vida a um boneco de madeira que estava na banca de trabalho de um homem chamado Geppeto. A fada diz ao boneco que para se tornar um menino de verdade, dependeria totalmente dele, e que deveria provar ser corajoso, falar a verdade, ser altruísta e escolher entre o certo e o errado. Ela ainda deixa bem claro sobre os cuidados necessários relacionadas às tentações e coisas erradas que existem no mundo e que aparentam serem certas.¹⁷

No decorrer do filme, Pinóquio faz as escolhas erradas. No caminho da escola, ele encontra alguns novos “amigos,” que o convencem a seguir um “caminho fácil” para o sucesso. Assim seus amigos o levam para uma viagem à “Ilha do Prazer”. Nesta Ilha existe de tudo, inclusive lugares com nomes muito estranhos, como “Casa de Tumulto e Lar Modelo de Destruição.” Existem ainda charutos, muitas janelas de vidros coloridos para jogar tijolos, salão de bilhar, etc. No final, Pinóquio fica muito mal, sente-se doente, começa a perder as funções vitais e, por fim, cai em colapso, totalmente inerte. “Passa de um menino saudável com um futuro brilhante como “menino de verdade,” para uma confusa pilha de madeira caída em uma mesa de bilhar. Tudo isso por causa de escolhas ruins, por causa de amigos ruins.”¹⁸

¹⁵ ENGSTROM, T. W. ; LARSON, R. C. *Amigos de verdade*, p. 7-9.

¹⁶ PARROT, L.; PARROT, L. *Relacionamentos*, p. 18.

¹⁷ WEBER, S. *Companheiros de luta*, p. 185-188.

¹⁸ *Ibidim*, p. 185-188.

Este filme é um exemplo de que a “amizade é uma estrada e esta sempre leva para algum lugar.”¹⁹ Caminhar um tempo com os amigos errados é pedir para acabar onde não se quer estar. Como diz Provérbios 13.20: “Aquele que anda com os sábios será cada vez mais sábio, mas o companheiro dos tolos acabará mal.” Um dito popular ainda diz: “uma maçã podre num cesto apodrece todas as outras.” Esta é a natureza da associação com coisas degradantes. Quando se associa intimamente com deterioração, a pessoa se deteriora.²⁰

A Bíblia é muito rica em exemplos sobre relacionamentos. Dentre os exemplos, é de extrema importância o exemplo de amizade prejudicial vivido por Abraão e Ló em Gênesis 13.1-13. Abraão escolheu bons amigos e conseguiu mais qualidade de vida, mais amizade com Deus, filhos, uma família saudável e o prazer do relacionamento pactual com Deus e seu povo. Ló por sua vez, escolheu maus amigos e conseqüentemente teve desastres. Ele estava no caminho da devassidão, viveu em uma cidade que personificava o pior antro de pecado e mal, ofereceu suas filhas aos associados para sexo em grupo, perdeu o respeito da esposa e filhas, acabou provocando a morte da esposa, ficou inconsciente com a bebida e se envolveu em relacionamento incestuoso com as filhas.²¹ Ló escolheu associar-se com o tipo errado de pessoas e ele e sua família pagaram caro por isso. A única herança que ele deixou foi ser pai de dois povos ímpios, que se tornaram inimigos do povo de Deus. Abraão e Ló começaram juntos, mas escolheram valores e amigos diferentes, que os levaram por caminhos separados e a destinos diferentes.²²

Um outro exemplo bíblico de relacionamento prejudicial chocante e que acabou em conseqüências terríveis, é o caso de incesto citado em II Samuel 13. A história conta que Amnon, filho de Davi, tinha uma paixão doentia por sua meia-irmã Tamar. Amnon tinha um “grande amigo,” chamado Jonadabe, que o influenciou a armar e criar grandes mentiras para que Amnon pudesse enfim ter em seus braços a tão sonhada mulher. Amnon ouviu os conselhos de seu amigo Jonadabe e realizou todas as mentiras. Mas, depois de conquistar e ter se deitado com Tamar, as conseqüências foram terríveis para toda a família do rei Davi e principalmente para Amnon, que acabou morrendo pelo seu próprio irmão Absalão. Toda essa desgraça aconteceu na vida destas pessoas devido a uma amizade prejudicial que Amnon tinha com Jonadabe, uma amizade que levou Amnon a escolhas erradas e a cometer grandes erros que foram irreparáveis para toda a família real.

¹⁹ WEBER, S. *Companheiros de luta*, p. 185-188.

²⁰ *Ibidim*, p. 185-188.

²¹ *Ibidim*, p. 185-188.

²² *Ibidim*, p. 185-188.

São vários os exemplos de amizades prejudiciais. Diariamente escutam-se casos de pessoas que foram enganadas e que perderam tudo, inclusive, muitas pessoas perderam a própria vida porque confiaram em amizades prejudiciais. As amizades, quando bem selecionadas, são bênçãos de Deus, mas elas devem ser construídas para ser algo bom e não prejudicial. É necessário ter sabedoria e cuidado com os relacionamentos, pois, se os mesmos não forem verdadeiros e influenciáveis para o benefício do próximo, as consequências na grande maioria das vezes serão trágicas. É bom estar sempre atento quanto à escolha dos amigos, pois esta escolha causa grande influência na vida das pessoas. A Palavra de Deus exorta à escolha dos amigos ao afirmar que “as más companhias corrompem os bons costumes.” (I Co 15.33).

1.1.3 Relacionamento autêntico

O amor *phileo* é um tipo de amor muito especial, principalmente se tratando de amizades. Através deste amor, grandes amigos têm a oportunidade de contar com a amizade verdadeira uns dos outros. E quando este relacionamento é autêntico e saudável, gera consequências benéficas, levando os amigos a terem oportunidade de crescimento e amadurecimento através de uma verdadeira amizade construída.

Quando se pensa seriamente sobre o que significa, na verdade, ser um amigo, certas qualidades marcantes começam a surgir, tais como lealdade, confiança e franqueza. Para um relacionamento e uma amizade serem dignas de algo verdadeiro e autêntico, é necessário ser uma pessoa inteira, completa, construindo integridade, dignidade e auto estima.²³ Por isso, o verdadeiro relacionamento deve ser baseado na amizade com pessoas sábias, comprometidas e honestas, pois os relacionamentos com os amigos afetarão a vida de ambas as pessoas, o que geralmente as tornam parecidas umas com as outras.²⁴ Os relacionamentos, para serem saudáveis e autênticos, devem basear-se na identidade da pessoa, nos seus propósitos, coragem e na capacidade de comprometer-se com coisas que vão além da pessoa. Quando se assume um papel ativo na qualidade da própria vida, os outros passam a participar deste crescimento e isso é amizade verdadeira.²⁵

Relacionado à amizade autêntica, Weber, em seu excelente livro, cita uma translação referente à amizade, baseada em I Co 13, onde diz que “a amizade nunca age de maneira inconveniente, nunca se alegra com a injustiça, sempre se regozija com a verdade. Suporta, espera e aguenta

²³ PARROT, L.; PARROT, L. Relacionamentos, p. 18.

²⁴ *Ibidim*, p. 18.

²⁵ *Ibidim*, p. 34.

todas as coisas, nunca destrói nada, sempre constrói, nunca retira, contribui na formação do caráter, não o dilui.”²⁶ Ou seja, um relacionamento pessoal e íntimo é valoroso, pois tem o poder de gerar uma influência incrível nas pessoas, e as conseqüências se reverterem em adquirir amor, confiança e ainda se tem o privilégio de partilhar sobre a própria experiência de vida.²⁷

Um relacionamento verdadeiro requer algumas características essenciais num relacionamento. Essas características são:

Respeito – Tudo começa com respeito, quanto mais se tratando de relacionamentos. Um dos principais desejos neste sentido deve ser o de valorizar as pessoas. Algo importante é que o respeito deve ser mostrado antes mesmo que alguém tenha feito algo para garanti-lo, simplesmente pelo fato de conviver com seres humanos. Ao mesmo tempo, deve sempre esperar para adquirir o respeito dos outros.²⁸

Experiências compartilhadas – O respeito pode lançar as bases para um bom relacionamento, mas não é o suficiente. Não se pode ter afinidade com alguém que não se conhece. Isso requer experiências compartilhadas, o que leva tempo. Mas, estas experiências são marcantes e benéficas para quem tem o privilégio de ter um amigo e poder compartilhar de sua vida e experiências.²⁹

Confiança – Quando se respeita as pessoas e se dedica tempo suficiente a elas para gerarem experiências compartilhadas, mais poderá se desenvolver confiança. A confiança é essencial para os bons relacionamentos. Assim como disse o poeta escocês George MacDonald: “ser digno de confiança é melhor do que ser amado.” A confiança é essencial num relacionamento, pois sem confiança não se pode sustentar nenhum tipo de relacionamento.³⁰

Reciprocidade – Relacionamentos pessoais unilaterais não duram. Se uma pessoa é a que dá e a outra é a que só recebe, o relacionamento logo se desintegra. Isto é válido para qualquer tipo de relacionamento. Para o melhoramento do relacionamento, é necessário que haja o dar

²⁶ WEBER, S. Companheiros de luta, p.199

²⁷ HENDRICKS, H. Aprenda a mentorear, p. 99.

²⁸ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p.15-17.

²⁹ *Ibidim*, p.15-17.

³⁰ *Ibidim*, p.15-17.

e o receber, de maneira que recebam enquanto doam. É necessário dar atenção total às pessoas, mostrar que se importa com elas.³¹

Prazer Mútuo – Quando os relacionamentos crescem e se fortalecem, as pessoas envolvidas começam a desfrutar umas das outras. Somente o estar junto pode transformar tarefas, inclusive as desagradáveis, em experiências positivas. Isto é o que se chama prazer mútuo.³²

O relacionamento autêntico é precioso. Nele, deve essencialmente ser desenvolvido o respeito, as experiências compartilhadas, a confiança, a reciprocidade e também o prazer mútuo. Através de tudo isso, é muito fácil notar que a amizade verdadeira não deve ser comprada, muito menos negociada. Esta deve ser conquistada a cada dia e valorizada, pois é muito bom ter amigos verdadeiros e saber se relacionar com eles.³³

1.2 Exemplos de relacionamentos autênticos

1.2.1 Exemplos bíblicos

Deus é um Ser que sempre priorizou relacionamentos e a Bíblia, por sinal, é muito rica em seus exemplos. Em Gênesis 1.26 lê-se: “façamos o homem...” Logo no primeiro capítulo da Bíblia surge a revelação de um Deus que não se contenta em ser apenas uma pessoa. Em sua infinita sabedoria, Ele se apresenta como um Deus trino: Pai, Filho e Espírito Santo, ou seja, desde o princípio o relacionamento é importante.³⁴

Em relação ao homem e seus relacionamentos, é visto ainda em Gênesis 2.18 que “não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora.” Neste versículo é notado com muita evidência um Deus que conclui não ser bom o homem viver sozinho. Deus não projetara o homem para viver isolado e solitário, pois um homem desacompanhado não satisfazia a mente do Criador.³⁵ Não só este versículo, mas em várias partes do livro de Gênesis são notados exemplos riquíssimos sobre relacionamentos. Ainda no capítulo 3. 8-10 é citado que Deus andava pelo Jardim do Éden e conversava com Adão e sua esposa. O texto também diz que Deus estava preocupado com o homem e chamava por ele dizendo: “onde estás?” No capítulo

³¹ MAXWELL, J. C. *Segredos do relacionamento*, p.15-17.

³² *Ibidim*, p.15-17.

³³ ENGSTROM, T. W. ; LARSON, R. C. *Amigos de verdade*, p. 09.

³⁴ SOLONCA, P. *O cordão de três dobras*, p. 23.

³⁵ *Ibidim*, p. 23.

9. 8-9 é descrito ainda sobre a aliança e o relacionamento que Deus tinha com o único homem justo de toda a terra, que era Noé. Essa é uma notável descrição de relacionamento.³⁶

É muito interessante o exemplo de relacionamento registrado em Eclesiastes 4.9:

“Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Por que se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois caindo não haverá quem o levante. Também se dois dormirem juntos, eles se aquecerão, mas um só como se aquecerá? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.”³⁷

Outro exemplo bíblico é o registrado em II Reis 4.8-37. Esta é uma narrativa bíblica que fala sobre Eliseu e a sunamita. Fala do milagre da gravidez dessa mulher, da morte de seu filho e também do milagre que foi sua ressurreição através da vida de Eliseu. Solonca, no seu livro “O cordão de três dobras,” explica e deixa diversas aplicações a respeito deste texto. Diz que, assim como a sunamita, que tentou devolver a vida para seu filho como método impessoal, igrejas hoje têm tentado dar vida àqueles que morreram na fé, atraindo-os com programações diversificadas, filmes, palestras, shows de música gospel. Entretanto isso não tem dado bons resultados. Quando o profeta Eliseu é acionado, ele também tenta usar um método impessoal. Mas seus métodos não resolveram, nem sua presença resolveu. Foi preciso que o profeta tivesse contato com o corpo do menino. Teve de colocar sua boca, seus olhos, suas mãos e finalmente teve de deitar-se sobre o menino. Então o corpo do menino se aqueceu e ele voltou a viver. Da mesma forma, é preciso que a Igreja de Jesus se equipe com mais pessoas dispostas a aquecer outras vidas, priorizando os relacionamentos. São necessárias pessoas que estejam dispostas a interromper o que estão fazendo e a deslocar-se até onde for preciso a fim de aquecer aqueles que estão “frios”.³⁸

Rute foi mais uma personagem da Bíblia que muito prezou o verdadeiro relacionamento, mesmo sem saber o que seria do seu futuro, se seria beneficiada ou não. Ela com toda sua coragem, resolveu não abrir mão do relacionamento que tinha com sua sogra Noemi. O capítulo 1.16 diz:

“Disse Rute: Não me instes para que te deixes, e me obrigue a não seguir-te; porque aonde quer que fores, irei eu, e onde quer que pousares ali pousarei eu; teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que

³⁶ SOLONCA, P. O cordão de três dobras, p. 23.

³⁷ *Ibidim*, p. 26.

³⁸ *Ibidim*, p. 28-31.

morreres, morrerei eu, e aí serei sepultada; faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.”

O relacionamento entre estas duas mulheres era tremendamente significativo. Os laços que as uniam eram muito fortes. Rute deixa bem claro a Noemi que nada poderia separá-las. Somente a morte seria motivo para cessar o relacionamento entre as duas.³⁹

Ainda outros exemplos de relacionamentos autênticos são encontrados na Bíblia, como o registrado em I Samuel 20.17: “Jônatas fez jurar a Davi de novo, pelo amor que este lhe tinha, porque Jônatas o amava com todo o amor da sua alma.” O excelente exemplo de companheirismo também em II Reis 2.2 se refere ao verdadeiro relacionamento entre Elias e Eliseu: “Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o Senhor me enviou a Betel. Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o Senhor e vive a minha alma, não te deixarei.” Provérbios 15.30 é mais um expressivo exemplo de amizade: “O olhar do amigo alegra o coração; as boas novas fortalecem até os ossos.” E Provérbios 27.9 também fala do benefício que uma amizade verdadeira pode proporcionar: “Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim o amigo encontra doçura no conselho cordial.”⁴⁰

O Novo Testamento também está repleto de exemplos de verdadeiros relacionamentos. Jesus é um grande e belíssimo exemplo de uma amizade verdadeira. A amizade que Ele viveu com muitas pessoas em todo momento foram reais e autênticas. Incrível como através de seu relacionamento muitos puderam conhecê-Lo como Salvador. Em determinado momento de sua vida, juntamente com os discípulos, é notado o quanto eram prezados os relacionamentos. Como exemplo, a Bíblia cita que Jesus levou Pedro, Tiago e João para o monte, a fim de transfigurar-se diante deles, mas Ele não queria que seus discípulos ali permanecessem por muito tempo, pois era necessário voltar para cumprir a missão que tinha junto à agitação das massas pecadoras. Bem que Pedro tentou, até sugeriu que se fizessem três tendas e emendou: “É bom estarmos aqui” (Mateus 17.4), mas Jesus sabia da necessidade de cumprir o propósito de Deus e via o quanto se relacionar com as pessoas era importante.⁴¹ Jesus tinha um grande relacionamento de amizade com as pessoas. Ele se alimentava, conversava, ensinava, curava, e vivia constantemente em meio às multidões de amigos que Ele havia conquistado.

Outro excelente exemplo está registrado em Atos 20.7-14. O texto diz que Paulo chega a Trôade, celebra a Ceia do Senhor e após a ceia começa a pregar. Sua pregação se prolonga

³⁹ SOLONCA, P. *O cordão de três dobras*, p. 41.

⁴⁰ *Ibidim*, p. 41-42.

⁴¹ *Ibidim*, p. 41-42.

muito e um jovem chamado Êutico, que assistia ao sermão sentado na janela, adormece, cai do terceiro andar e morre. Relacionado a este acidente, Solonca, ainda no seu livro, conclui que muitos estão preocupados na causa do Senhor, o que é correto, mas estão se desgastando em atividades profissionais e programações das igrejas e não estão apercebendo que muitos já podem estar “dormindo nas janelas” e outros até já adormeceram e caíram mortos. Na realidade, o relacionamento faz parte da vida do homem e é o grande instrumento para alcançar pessoas para Cristo.⁴²

Em Romanos 16 está registrado um valioso exemplo de amizade autêntica. O texto cita as muitas saudações que Paulo faz a seus amigos, demonstrando o quanto a amizade era valiosa para ele. O texto é totalmente recheado de afirmações e insinuações que apontam para uma vida rica de amizades e relacionamentos significativos. Na epístola aos Filipenses, Paulo expressa seus sentimentos de saudade para com seus amigos: “Pois minha testemunha é Deus da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.” (Fp 1.8).⁴³

Uma das características mais marcantes da Igreja cristã primitiva foi o amor intenso que seus membros demonstravam uns para com os outros. O apóstolo João escreveu que ninguém pode ter a pretensão de amar ao Deus invisível se ainda não conseguiu amar seu irmão de fé que é visível.⁴⁴ O Cristianismo de nossos dias está emperrado porque não se deu conta de que um dos segredos da vida cristã é este envolvimento genuíno com o próximo, fruto do amor do Senhor na vida do ser humano.⁴⁵ Com estes exemplos bíblicos, pode-se notar que Deus é um Deus de relacionamentos, de alianças, que gosta de comunicação. Deus fez o homem a sua imagem e semelhança, portanto, o homem também deve viver intensamente seus relacionamentos para alcançar outras vidas para Cristo.⁴⁶

1.2.2 Exemplos seculares

Existem diversos exemplos de relacionamentos autênticos no mundo afora, os quais têm inspirado e feito diferença na humanidade, apesar da situação caótica em que se encontra a sociedade atualmente. Deus tem trabalhado em homens e mulheres que usaram sua vida e todo o seu empenho para fazer essa diferença. Entre essas notáveis pessoas, pode-se citar Madre Tereza de Calcutá, que foi um exemplo de mulher para o mundo todo, e também a

⁴² SOLONCA, P. O cordão de três dobras, p. 31-36.

⁴³ *Ibidim*, p. 44.

⁴⁴ *Ibidim*, p. 24.

⁴⁵ *Ibidim*, p. 45

⁴⁶ *Ibidim*, p. 45.

família Liebich, que através de todo amor e dedicação para com vidas, tem feito toda a diferença na vida de muitas crianças.

Madre Teresa de Calcutá, cujo nome verdadeiro é Agnes Gonxha Bojaxhiu, (27 de Agosto de 1910 — Calcutá, 5 de Setembro de 1997) foi uma missionária católica albanesa, nascida na República da Macedônia e naturalizada indiana, beatificada pela Igreja Católica.

Considerada a missionária do século XX, concretizou o projeto de apoiar e recuperar os desprotegidos na Índia. Através da sua congregação "Missionárias da Caridade", partiu em direção à conquista de um mundo que acabou rendido ao seu apelo de ajudar o mais pobre dos pobres.

Começou a sua atividade reunindo algumas crianças, a quem começou a ensinar o alfabeto e as regras de higiene. A sua tarefa diária centrava-se na angariação de donativos e na difusão da palavra de alento e de confiança em Deus.

O reconhecimento do mundo pelo seu trabalho concretizou-se com o Templeton Prize, em 1973, e com o Nobel da Paz, no dia 17 de outubro de 1979.

Morreu em 1997, aos 87 anos, mas o seu trabalho missionário continua através da irmã Nirmala, eleita no dia 13 de março de 1997 como sua sucessora. Tratado como um funeral de Estado, vários foram os representantes do mundo que quiseram estar presentes para prestar a sua homenagem. As televisões do mundo inteiro transmitiram ao vivo, durante uma semana, os milhões que queriam vê-la no estádio Netaji. No dia 19 de outubro de 2003, o Papa João Paulo II beatificou Madre Teresa.

Um de seus pensamentos era este: “Não usemos bombas nem armas para conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A paz começa com um sorriso.”⁴⁷

O exemplo de Madre Tereza de Calcutá deve sempre ser lembrado e vivido por todos. Dedicou sua vida em prol dos que necessitavam. O seu relacionamento com as pessoas foi verdadeiro e de grande amor.

Outro grande exemplo de verdadeiro relacionamento autêntico também se efetivou com a família Liebich, o qual tem como consequência, hoje, o **Lar da Criança Henrique Liebich**, em Ijuí, RS.

O Lar da Criança é um serviço de proteção social, especial de alta complexidade – abrigo, de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, que se destina ao abrigamento de crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idade entre zero e dezoito anos, advindos de situação de

⁴⁷ TEREZA de Calcutá. Wikipédia. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/tereza_de_Calcut%C3%A>
Acesso em: 28 fev. 2009.

risco social e pessoal. O funcionamento é em forma de aldeia e tem como perspectiva de trabalho o cunho familiar, tendo como objetivo proporcionar às crianças e adolescentes abrigados, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A história do Lar da Criança Henrique Liebich é feita de amor ao próximo, desafios, lágrimas e vitórias.

Teve início em 1955, quando Dona Frida, parteira da região de Monte Alvão/RS, foi atender a um parto de uma moça que chegara há um tempo na região, sozinha e grávida, e que fora acolhida por vizinhos dos Liebich. Após o parto, a jovem, em desespero, implorou para que Dona Frida ficasse com seu filho recém nascido, pois não tinha condições para cuidá-lo.

Dona Frida, comovida com a situação, depois de uma semana voltou para buscar o menino que tinha oito dias. Para o casal, que já tinha nove filhos, não foi difícil amar mais um e aceitá-lo como um dos seus.

No ano de 1973, a Sociedade Batista de Beneficência TABEA assume a responsabilidade sob o Lar da Criança, dando continuidade ao sonho de amor que nasceu no coração da família Liebich.⁴⁸

A visão do Lar da Criança é: “investir na transformação de vidas.” E a missão é: “promover ações, através da prestação de serviços e do Evangelho, visando à transformação da vida de crianças e adolescentes, para um futuro digno e feliz.”⁴⁹ O Lar da Criança tem conseguido com muito empenho cumprir o propósito para o qual a família Liebich o criou. Através deste autêntico relacionamento de amor, vidas estão sendo tiradas da rua, do sofrimento e principalmente estão sendo resgatadas para Cristo.

Estes são dois de muitos exemplos de amor ao próximo e relacionamento autêntico encontrados por este mundo. Através destes exemplos, é notado o quanto o relacionamento é imprescindível na vida do ser humano. Através de sinceros relacionamentos, é possível realizar fatos fantásticos, tais como fazer pessoas mais felizes, haver paz, amor, enfim, vida de verdade. É fato afirmar que um autêntico relacionamento pode transformar o mundo em um lugar melhor e mais feliz.

⁴⁸ LAR DA CRIANÇA HENRIQUE LIEBICH, Histórico. Ijuí, p. 01-02.

⁴⁹ *Ibidim*, p. 01-02.

1.3 Características de uma amizade autêntica

1.3.1 Amor ao próximo

Todos os tipos de amor são importantes, mas se tratando de um relacionamento de amizade, o amor *phileo* é essencial, pois este amor está voltado para as pessoas, para o amor ao próximo, ao amor demonstrado ao amigo. Ao amigo verdadeiro, o amor deve ser incondicional, ou seja, deve resistir em quaisquer circunstâncias ou condições, pois assim como Deus aceita o ser humano da forma como é, também é necessário amar e aceitar as pessoas incondicionalmente.⁵⁰

Em relação ao amor, é fato dizer que apenas quem ousa amar é capaz de amar, como exemplifica a parábola do bom samaritano, em Lucas 10.29-37.⁵¹ O gesto do samaritano nesta parábola ajuda a entender o que significa amar o próximo. Ele identificou a necessidade do homem desconhecido e se compadeceu dele. Não havia nenhum motivo lógico para tal ato, mas para amar não é necessário existir motivos. Deus nunca permite que um ato feito com amor se perca. Relacionado à parábola do “Bom Samaritano”, para os ladrões, o viajante judeu era uma vítima a ser explorada; para o sacerdote e o levita, era um incômodo a ser evitado; mas, para o samaritano, era alguém que precisava de amor e de ajuda, por isso cuidou dele.⁵² Não há nada melhor do que ter uma amizade verdadeira. Ter companheiros de luta que trazem conforto de sentir-se seguro ao lado de alguém, pois o amor ao próximo é uma das experiências mais agradáveis que a vida pode oferecer.⁵³

O amor ao próximo transfere o cuidado de si mesmo para outra pessoa, desejando o seu bem-estar, tal como deseja o seu próprio bem-estar, fazendo sacrifícios e procurando protegê-lo. É pensar em como suprir as necessidades e desejar a felicidade do próximo. Ou seja, é fazer em prol da outra pessoa aquilo que faria por si mesmo. Quem sabe amar o próximo, descobre como transferir o amor-próprio para outras pessoas.⁵⁴

A respeito do amor ao próximo, Christian Schwarz relata em seu livro, “Aprendendo a amar”, o fato ocorrido com o pastor Heinrich Albertz, o qual foi prefeito em Berlim e sofreu um sequestro de um proeminente político alemão, o qual obrigou o pastor a acompanhar os

⁵⁰ ENGSTROM, T. W. *Amigos de verdade*, p.13.

⁵¹ SCHWARZ, C. A. *Aprendendo a amar*, p. 25-63.

⁵² WIERSBE, W. W. *Comentário bíblico expositivo*. vol. 1, pp. 275-276.

⁵³ PARROT, L. e PARROT, L. *Relacionamentos*, pp.81-82.

⁵⁴ CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*, vol. 1. p. 139.

sequestradores no avião como refém. O pastor Albertz permaneceu durante 30 a 40 horas sentado em um avião apertado com os terroristas alemães, pessoas contra as quais se voltava a ira da maioria da população alemã, em uma situação que poderia ser de vida ou morte. Mesmo em meio toda aquela situação, Albertz disse que não sentiu sentimentos ruins em relação àquelas pessoas. Deixou enfatizado que se relacionou com os terroristas os tratando como seres humanos. Concluiu com a frase: “poucas pessoas são criminosas e todos os criminosos são pessoas.”⁵⁵ Esse é um belíssimo exemplo de amor ao próximo. O verdadeiro amor deve ser sem restrições e sem medidas. Deve ser como o exemplo desse pastor e principalmente como o grande exemplo de Jesus Cristo, que morreu na cruz por todos os pecadores, sem medir esforços, apenas fazendo tudo por amor ao seu próximo.

1.3.2 Testemunho

Embora haja diversas maneiras de anunciar Cristo, o testemunho é uma característica fundamental em um relacionamento autêntico para que vidas possam ter acesso a Cristo.

O testemunho nunca foi tão apropriado como na atualidade. As pessoas são mais atraídas pelo calor de uma relação do que pelo brilhantismo dos apologistas; afinal de contas, as pessoas necessitam sentir o amor de Deus, tanto quanto ouvir sua verdade pelo intermédio de seus filhos.⁵⁶ Todo cristão pode testemunhar a sua experiência pessoal com Deus, em como sua vida era antes de se tornar cristão, o que aconteceu para ocorrer a mudança e o que isso mudou na prática desde essa decisão. Ao testemunhar, o que interessa é a relação com a vida da pessoa com quem está conversando,⁵⁷ pois os que praticam aquilo que pregam, despertam a curiosidade sobre Jesus. Quando esse ensino é ouvido e aplicado, há um grande impacto.⁵⁸

O cristão deve fazer a diferença e testemunhar em todos os seus relacionamentos, pois desse modo irá provocar “sede” nas outras pessoas de busca de conhecerem a Deus. Através do testemunho por meio do relacionamento, o cristão pode cumprir a ordem deixada por Jesus de ser porta-voz do Evangelho, exercendo nas pessoas a influência máxima. Porém, se a pessoa se diz crente e não exerce testemunho nenhum na vida das pessoas com quem relaciona, esse relacionamento é praticamente inútil à proclamação do Evangelho. O cristão que deseja verdadeiramente anunciar Cristo através de seu testemunho de vida para seus amigos tem todo

⁵⁵ SCHWARZ, C. A. *Aprendendo a amar*, p. 55.

⁵⁶ PIPPERT, R. M. *Evangelismo natural*, p. 174-175.

⁵⁷ SCHWARZ, C. A. *Evangelização básica*, p. 103-104.

⁵⁸ *Ibidim*, pp. 103-104.

o potencial de influência do mundo, mas tal influência só será manifestada quando for colocada em prática a vida de testemunho do cristão. Para tal atitude, é necessário o cristão ser dotado de confiança e fé autêntica, tendo um relacionamento genuíno e pessoal com Cristo e sendo contagiante com sua autenticidade.⁵⁹

A vida do cristão deve ser um caminhar com propósito de anunciar Cristo sempre, permanecendo centrado no que realmente importa. O testemunho através do relacionamento pode alcançar a todos e essa oportunidade deve ser realizada através de todas as ocasiões oportunas, inclusive através dos contatos naturais que se tem. É necessário identificar estas oportunidades e buscar fazer a diferença através desse relacionamento de amizade. É necessário demonstrar real interesse pelas pessoas, lembrando sempre que elas são importantes especialmente para Deus. É preciso tentar enxergar o que Deus pode fazer através de um testemunho verdadeiro transmitido através da amizade.⁶⁰

O testemunho é uma essencial característica em um verdadeiro relacionamento. Essa é a melhor maneira de romper a barreira que impede as pessoas de conhecerem Cristo. Não há nada mais importante do que a tarefa de atrair pessoas pecadoras e conduzi-las para a cruz de Jesus.⁶¹ É preciso se concentrar no que é fundamental. É preciso se dedicar a testemunhar e partilhar da fé quando Cristo oferecer oportunidade. Todo dia e cada momento é precioso e importante.⁶²

⁵⁹ HYBELS, B. Evangelização, p. 26.

⁶⁰ *Ibidim*, p. 26.

⁶¹ HYBELS, B. Evangelização, p. 33.

⁶² *Ibidim*, p. 63.

II – NECESSIDADES DE RELACIONAMENTOS AUTÊNTICOS

2.1 Questão de sobrevivência

O homem necessita de relacionamentos verdadeiros desde o dia em que nasce até o seu último suspiro de vida. Relacionado a esta questão de sobrevivência, Parrot, em seu livro “Relacionamentos,” relata a história de uma doença fatal chamada marasmo. Esta doença foi detectada em um grupo de bebês órfãos, que foram colocados em uma creche, a qual tinha as melhores condições básicas e de entretenimento possíveis para crianças. Mesmo assim, a saúde das crianças não melhorava, muito pelo contrário, em pouco tempo elas pararam de brincar, perderam o apetite, se enfraqueceram e algumas até chegaram a morrer.⁶³

Médicos tentaram descobrir através do diagnóstico o motivo da tal doença. A surpresa foi tamanha ao descobrirem a grande cura para este mal: “em período de 10 minutos a cada hora, as enfermeiras deveriam pegar todas as crianças no colo, abraçá-las e beijá-las, brincar e falar com elas. Com isso, os pequeninos ganharam vida, tiveram o apetite despertado e voltaram a brincar. O marasmo estava curado”.⁶⁴

Outro exemplo da necessidade do relacionamento para a sobrevivência pode ser vista também num fato ocorrido em meados do século XVIII, quando Frederico II, o rei da Prússia, quis provar que, se recém-nascidos ficassem sem nenhuma assistência, a não ser para comer e beber, desenvolveriam o seu próprio latim. O resultado foi a morte dos bebês que estavam sendo usados nesta brutal experiência.⁶⁵

Foram citados exemplos somente com bebês, mas esta necessidade de relacionamentos não se limita somente a eles. Todos, para a existência, necessitam de relacionamentos. As pessoas adultas que vivem sozinhas tendem à probabilidade de morrerem mais cedo comparando com as pessoas que cultivam relacionamentos autênticos. Pessoas que não cultivam relacionamentos saudáveis e autênticos, têm taxas de mortalidade duas vezes mais altas do que aqueles que mantêm relacionamentos saudáveis e frequentes.⁶⁶

Deus fez a humanidade para se relacionar uns com os outros e desenvolver um relacionamento verdadeiro. A falta de relacionamento na vida de uma pessoa é tão grave e

⁶³ PARROT, L. ; PARROT, L. Relacionamento, p. 12.

⁶⁴ *Ibidim*, p. 12.

⁶⁵ *Ibidim*, p. 13.

⁶⁶ *Ibidim*, p. 13.

leva à morte tanto quanto a pessoa que é viciada em fumo, ou pessoas com problemas de pressão alta, obesidade ou então falta de exercício físico.⁶⁷

O homem não foi feito para ficar sozinho. Deus mesmo viu a necessidade de criar uma companheira, alguém que estivesse junto com Adão (Gn 2.18). Para uma pessoa se sentir mal, desvalorizada, irreconhecível, é só abandoná-la sozinha, não permitir que conviva com outras pessoas. Ninguém suporta viver sem relacionamentos e, assim como foi comprovado cientificamente e como é visivelmente notado na vida das pessoas, o relacionamento é de extrema importância e valioso para todos. Seus benefícios são muitos, por isso vale a pena investir em relacionamentos.

2.2 Solidão

“É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompensa do trabalho de duas pessoas.

Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!

E se os dois dormirem juntos, vão manter-se aquecidos. Como, porém, manter-se aquecido sozinho?

Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se.

Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.” (Ec 4.9-12)

Todas as pessoas precisam de um momento a sós na vida para pensar, projetar, sonhar, enfim, para estarem sozinhas. Mas é necessário um equilíbrio em estar sozinho e um tempo na companhia dos amigos.⁶⁸

A amizade autêntica na vida do ser humano é questão de necessidade, pois ninguém suporta viver em total solidão. Muitas pessoas têm entrado em depressão, ou em situações como gula, baixa auto estima, “mergulho” no trabalho, viver em meio a multidões, viver em constante mudança de ambientes, querer encontrar a solução no casamento, enfim, tudo isso para fugir do sentimento da solidão e para tentar aceitar-se a si mesmo.⁶⁹

De acordo com Nancy Potts, no seu livro “Solidão,” o conceito de solidão é sentir-se vazio, exaurido. É querer estar com alguém, mas não ter vontade de procurar esse alguém. É sentir-

⁶⁷ PARROT, L.; PARROT, L. Relacionamentos, p.13.

⁶⁸ POTTS, N. Solidão, p. 19.

⁶⁹ *Ibidim*, p. 19-44.

se fracassado, rejeitado, indesejável por parte de todas as pessoas.⁷⁰ Todos precisam se relacionar, mas infelizmente em todos os lugares existem pessoas solitárias. A solidão está entre os principais problemas emocionais. A própria Bíblia diz que todos necessitam de amigos, que Deus criou o homem para se relacionar com outras pessoas.⁷¹ Cristo classificou tão alto o valor dos relacionamentos de amizade, que Ele preferia passar uma boa parte de seu tempo com alguns amigos escolhidos a se ocupar com massas humanas.⁷² “Escolheu doze, designando-os apóstolos para que estivessem com Ele” (Mc 3.14). Jesus quis que seus discípulos aprendessem a viver juntos, e zelou por sua amizade até o fim de seu ministério terrestre. Começou e terminou desta maneira. Jesus era homem, sabia que era bem melhor estar junto dos amigos e Ele não queria estar sozinho. Os piores momentos de Sua vida foram os seus momentos de solidão. Os homens não foram feitos para viverem sós.⁷³

Os casamentos, as famílias e toda uma cultura começaram a declinar, quando os homens começaram a tropeçar em direção ao isolamento e a perder contato uns com os outros. Os relacionamentos verdadeiros com o passar do tempo passaram de mal a pior, pois o homem tem ignorado suas necessidades emocionais e profundas, e tem buscado somente atuar em função de um “mundo competitivo”. Ou seja, a humanidade tem vagado para dentro de si mesma e um mundo de solidão tem reinado na vida do ser humano.⁷⁴

No livro de Stu Weber, “Companheiros de luta”, o autor mostra que um dos motivos da grande causa do alto índice de suicídio nos Estados Unidos é devido à solidão. Weber diz ainda que de sete a dez pessoas não conhecem seus vizinhos. Isso não pode continuar assim, é necessário ter contato com outras pessoas para suportar tudo isso. A auto suficiência é um conceito errado, pois nega a imagem de Deus no homem.⁷⁵

Outro fator que tem colaborado para o aumento da solidão na vida das pessoas é o mau uso da internet. Desde a sua criação, o mundo está totalmente diferente, pois a internet tem revolucionado e transformado a humanidade. Atualmente várias tarefas podem ser realizadas através de um computador conectado à internet, mas, em meio a muitos benefícios, o uso da internet tem prejudicado bastante a autenticidade de um verdadeiro relacionamento. As conversas e amizades realizadas pela internet têm sido uns dos grandes atrativos desta era

⁷⁰ POTTS, N. *Solidão*, p 44.

⁷¹ *Ibidim*, p.104.

⁷² MÜLLER, H. *Relacionamentos em ação*, p. 56-80.

⁷³ WEBER, S. *Companheiros de luta*, p. 30-31.

⁷⁴ *Ibidim*, p. 31.

⁷⁵ *Ibidim*, p. 172 -182.

tecnológica. Mas ao mesmo tempo, a solidão tem sido um grande problema na vida dos internautas, pois a vida de muitas pessoas, devido ao mau uso da internet, tem sido de um verdadeiro isolamento. A internet estimula a superficialidade, a falta de convivência com a família, vizinhos, enfim, com a sociedade no geral. As pessoas passam a viver num mundo completamente virtual, fantasiado, somente seu; mundo este que na realidade é irreal.⁷⁶ Os internautas têm sofrido com a solidão. Em muitos casos, este mal tem se tornado uma doença e afetado toda a vida de uma pessoa. Muitas pessoas, devido a este isolamento têm perdido os verdadeiros valores da vida e também valores de uma amizade autêntica e saudável.⁷⁷

Através de um relacionamento autêntico é impossível uma pessoa se “afogar” na solidão. Uma verdadeira amizade proporciona companheirismo, alegria, prazer de viver, enfim, coisas que uma pessoa sozinha não consegue realizar. A solidão é um mal que tem maltratado muitas vidas. É um desperdício deixar passar a vida e estar vivendo na solidão. Deus com certeza presenteou o ser humano com a amizade, pois, é muito bom ter amigos e viver em comunhão com os mesmos.

2.3 Segurança

As amizades nascem, enriquecem, se aprofundam e, junto, é necessário haver segurança. As amizades firmadas em solo com segurança são duradouras, “como o carvalho que enraizado bem fundo que suporta mil tempestades e, a cada dia, fica mais forte.” Quando se tem uma amizade baseada na segurança, é significativo o servir um ao outro e o interesse um pelo outro. Mas, o fato é que muito raramente revivencia este tipo de amizade.⁷⁸ “Amizade segura, calorosa, compromissada, firmada em rocha firme, amizade do tipo eu-vou-até-o-fim-com-você.”⁷⁹ Weber cita, como exemplo da importância da segurança na amizade, o voo dos gansos selvagens. O autor cita com entusiasmo o deslocamento e o voo fascinante de milhares de gansos a distância muito longa. A resposta de alguns biólogos para conseguirem realizar este trajeto é que os gansos voam juntos. Pelo fato de voarem em V, conseguem alcançar 71% a mais a distância que alcançariam se estivessem sozinhos. No caso dos gansos, a segurança e a ajuda que um deposita no outro é fundamental. Quando os gansos batem as asas, eles criam

⁷⁶ DORNELES, I. A perigosa influência da mídia na vida do adolescente, p. 13 e 17.

⁷⁷ *Ibidim*, p. 17.

⁷⁸ WEBER, S. Companheiros de luta, p. 21.

⁷⁹ *Ibidim*, p. 22.

uma corrente de ar que gera resistência ao avanço do voo. A liderança do vôo é feita como rodízio, para que ocorra o descanso dos mesmos.⁸⁰

Juntos e com segurança um no outro, estas aves alcançam seus objetivos. Através desse exemplo tão rico, pode-se concluir que, juntos e com segurança, os verdadeiros amigos podem mudar o mundo. Todos necessitam de segurança, de alguém que caminhe ao lado e que passe força e firmeza no relacionamento.⁸¹ Uma amizade verdadeira e segura beneficia o homem em várias áreas de sua vida. Para os relacionamentos gerarem segurança, é necessário serem abertos para assumir fraquezas, forças, tratar dúvidas e temores com total confiança..⁸²

A segurança em um verdadeiro relacionamento é tão importante que é fato as pessoas que mantêm um relacionamento de amizade considerado seguro e autêntico serem mais felizes, sentirem-se fortalecidas, apoiadas e em constante crescimento através da vida de seus amigos. Além disso, uma amizade que gera segurança ainda pode ajudar a evitar a depressão, a fortalecer o sistema imunológico, a diminuir o colesterol, aumentar as chances de sobrevivência a um problema cardíaco, manter o estresse e os hormônios controlados, entre outros benefícios.⁸³

Os amigos que geram segurança são os que são amigos sem que haja motivo nenhum. São aqueles que conhecem o estado de espírito, a história familiar, aqueles que testemunham sucessos e fracassos, e que permanecem ao lado independentemente do que aconteça. As amizades que passam segurança são duradouras, independentemente de distância e de tempo. Estes amigos geram conforto, conforto de sentir-se seguro, de não ter de pesar os pensamentos nem mediar as palavras.⁸⁴

O relacionamento é essencial na vida do homem. É uma necessidade que ninguém tem prazer de abrir mão. Sem amigos, a pessoa pode sofrer de solidão, de tristeza e pode até morrer pelo fato de ser sozinha. A amizade colabora em todas as áreas da vida de uma pessoa, principalmente se a amizade for autêntica. A amizade autêntica produz segurança. Quando a amizade é segura, além de proporcionar benefícios em todas as áreas da vida do amigo, ainda pode ser colaborada para o anúncio de Jesus Cristo como Salvador. O relacionamento

⁸⁰ WEBER, S. *Companheiros de luta*, p. 23-29.

⁸¹ *Ibidim*, p. 23-29.

⁸² MÜLLER, H. *Relacionamentos em ação*, p. 29.

⁸³ *Ibidim*, p. 29.

⁸⁴ *Ibidim*, p. 29.

autêntico é maravilhoso, e amizades seguras são as experiências mais agradáveis que a vida pode oferecer.⁸⁵

⁸⁵ PARROT, L.; PARROT, L. Relacionamentos, p. 77-82.

III – CONSEQUÊNCIAS DE RELACIONAMENTOS AUTÊNTICOS

3.1 Para a sociedade

Um relacionamento autêntico e verdadeiro produz benefícios muito especiais para a sociedade, quanto mais se o interesse maior está centralizado em dar amizade mais do que simplesmente em recebê-la. A partir daí, percebe-se o que é ser um verdadeiro amigo.⁸⁶

Relacionar-se é muito mais natural do que muitas vezes se imagina. A meta em um verdadeiro relacionamento não deve ser de uma maneira fácil, mas sim de uma maneira eficaz.⁸⁷ Atualmente o “mundo”, ou seja, a secularização oferece muitas opções de entretenimento e lazer que acabam desvirtuando completamente a mensagem do cristão na sociedade. Esta tem sido uma luta muito grande para os cristãos, pois a concorrência com as coisas que o mundo oferece são muito grandes e fortes. Devida esta secularização, a maioria das pessoas da sociedade que não são cristãs vivem sem ter uma percepção consistente da fé cristã. Esta secularização tem corroído gradualmente uma ética protestante e uma visão mundial, que foi passada de geração em geração. Devido a tudo isso, atualmente muitas pessoas são totalmente ignorantes quanto aos princípios básicos da fé cristã e, o pior de tudo, é que nem sentem falta do Evangelho ou de um Deus verdadeiro em suas vidas.⁸⁸ Tudo isso porque os ritmos de vida das pessoas são voltados para prioridades materiais e em coisas que dizem respeito somente a si próprias. O desenvolvimento da tecnologia também é um fator que tem transformado a vida das pessoas, levando-as a uma vida de alienação. Todos estes fatos colaboram para que a sociedade, em sua maioria, não sinta falta do Evangelho, pois, quanto menos raízes geográficas, sociais, emocionais, ou espirituais se tem, menos importância os padrões bíblicos passam a ter na vida da sociedade.⁸⁹

A sociedade, sem dúvida, constitui-se algumas pessoas com semelhanças culturais capazes de estabelecer uma amizade autêntica, podendo falar apoiado por uma plataforma de semelhanças culturais e intimidade social, e compartilhar qualquer conhecimento que for necessário, para que outros “amigos” possam compreender as palavras do Evangelho.⁹⁰ Cristãos verdadeiros, que praticam o que pregam, com certeza despertam e estimulam a

⁸⁶ ENGSTROM, T. W. *Amigos de verdade*, p. 95.

⁸⁷ ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 75.

⁸⁸ *Ibidim*, p. 78.

⁸⁹ *Ibidim*, p. 79.

⁹⁰ *Ibidim*, p. 66.

curiosidade sobre Jesus na comunidade. Quando isso acontece, os cristãos podem causar grandes impactos na vida de seus amigos que ainda não conhecem a Cristo.⁹¹

3.1.1 Ser exemplo

A palavra “exemplo” também pode ser traduzida como “padrão”, “molde” ou “modelo”. Os seguidores precisam tornar-se iguais aos seus líderes, seguindo seus exemplos.⁹² Este deve ser o aspecto natural e integrante na personalidade do crente.⁹³

Paulo foi um grande exemplo para a vida das pessoas que estavam ao seu redor. Através de sua vida, ele ensinava as pessoas e fazia grandes discípulos. Incrível o quanto Paulo exercia influência, pois, quando ele saía de um lugar, sempre deixava uma nova igreja fundada, a qual, na maioria das vezes, era firme e muitas vezes até crescia. Isso é ser exemplo. Fazer a diferença e fazer as pessoas também serem diferentes através de Cristo em suas vidas.⁹⁴ Quando os cristãos são exemplos de integridade com Deus, e buscam um estilo de vida que faz a diferença na sociedade, o seu potencial para o verdadeiro testemunho e as possibilidades de alcançar vidas para Cristo aumentam significativamente. Por ser isto verdade, a evangelização é um modo bonito de viver e uma abertura do círculo de relacionamento para incluir o não cristão. Deus inicia o processo e os crentes são os instrumentos de Deus para dar continuidade ao “trabalho”.⁹⁵

Identificar-se com o mundo não é a mesma coisa que ser idêntico a ele. Cristo, como um excelente exemplo, foi eficaz por causa de sua identificação e diferenças radicais. Assim como Ele, para obter uma vida exemplar e que alcance vidas para o Reino de Deus, é necessário disciplina na vida cristã, a qual é essencial para que a identificação seja redentora, em vez de destrutiva.⁹⁶ No decorrer dos Evangelhos, nota-se que os fariseus em vários momentos presenciaram Jesus e os seus relacionamentos de amizade com vários tipos de pessoas, inclusive comendo e bebendo com a escória sacerdotal. Jesus, em todo momento, foi exemplo de vida santa e pura diante de todos, inclusive daqueles seus amigos desprezados. Os fariseus julgavam Jesus pelo fato dele ser amigo de pecadores, mas suas opiniões estavam totalmente erradas quando O consideravam pecador pelo fato de se relacionar com as pessoas

⁹¹ PIPPERT, R. M. *Evangelismo natural*, p. 174.

⁹² ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 130-131.

⁹³ HENDRICKS, H. G. *Comunique com amor*, p. 121.

⁹⁴ ORTIZ, J. C.; BUCKINGHAM, J. *Ser e fazer discípulos*, p. 34.

⁹⁵ ALDRICH, J. C. *Op.cit*, p. 25.

⁹⁶ *Ibidim*, p.49.

com quem Ele tinha amizade.⁹⁷ Através de uma amizade “legal”, como Cristo tinha com as pessoas à sua volta, é muito mais fácil falar do Evangelho e alcançar as pessoas para Deus, pois muitas vezes manter uma conversa, testemunhando e insistindo em que a pessoa aceite Cristo, pode incitar mais dano que benefício. A maioria das pessoas responsivas reage negativamente a estas atitudes e, muitas vezes, de maneira bastante violenta a este tipo de assalto. Atitudes assim, ao contrário de bom testemunho, mostram uma falta de respeito fundamental pela dignidade e personalidade humana.⁹⁸

O exemplo de uma vida íntegra com Cristo pode ser relacionado em todas as áreas da vida humana, principalmente se a pessoa é de uma presença sadia, de bem consigo mesmo e com os amigos ao redor, as probabilidades de aumentar o impacto da proclamação do Evangelho são ainda maiores, pois, exemplos de uma vida “correta” diante da sociedade, ajuda a predispor as pessoas a identificarem o Evangelho como Boas Novas.⁹⁹

Em relação à vida com Cristo, Paulo em I Ts 1.5, diz: ... “assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós, e por amor de vós.” Paulo neste texto, chama a atenção a um estilo de vida intencional, dizendo que a decisão de viver de uma maneira certa, como exemplo de Cristo, foi decisão própria. No versículo seguinte, Paulo diz... “vos tornaste imitadores nossos ...”, ou seja, ele viveu intencionalmente porque sabia que era o modelo deles e que se tornariam como ele. Assim como Paulo, todo cristão deve ter este desejo de ser exemplo de vida com Deus para que outras vidas também possam conhecer a Cristo.¹⁰⁰ Este também é o desejo de Deus para a vida de todo cristão, que todos possam executar a obra deixada por Cristo. Isso só será possível se o crente se deixar ser exemplo de vida com Deus.¹⁰¹

A busca por ser exemplo de vida com Deus é refletida principalmente através do amor *phileo*. Na medida em que o amor é visto, sentido e experimentado, de alguma maneira é associado com Cristo na mente do não-cristão. Jesus disse: “todos conhecerão que sois meus discípulos se tiverdes amor...” (Jo 13.35). Um relacionamento de amor genuíno focaliza a atenção do não-cristão na direção certa! Este é, provavelmente, o fator chave para mudar as pessoas de uma atitude negativa para uma positiva, em relação ao Evangelho.¹⁰²

⁹⁷ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, pp. 67-68.

⁹⁸ *Ibidim*, p. 72-73.

⁹⁹ *Ibidim*, p. 76.

¹⁰⁰ *Ibidim*, p. 93.

¹⁰¹ MOORE, W. B. Integração segundo o Novo Testamento, p.14.

¹⁰² ALDRICH, J. C. *Op.cit.* p. 121.

3.1.2 Compartilhar interesses

Uma outra forma de alcançar os amigos para Jesus é através do interesse demonstrado por suas vidas. Saber o que as pessoas precisam ou querem é fundamental para compreendê-las e, através desta compreensão, é possível promover um impacto positivo e marcante para a vida inteira destas pessoas.¹⁰³ Infelizmente, poucos cristãos têm demonstrado interesse em relação à vida de seus amigos,¹⁰⁴ por isso, quando uma pessoa se sente querida e amada pelo seu próximo, a tendência é que creia em qualquer coisa que lhe for oferecida. Neste sentido, o interesse pelos amigos deve ser algo real, não com a intenção de manipulá-los, mas sim com o objetivo de amá-los e apresentar Cristo.¹⁰⁵ Muitos crentes perdem grandes oportunidades de falar de Jesus porque, ao invés de compartilhar sobre Cristo e demonstrar bom testemunho, acabam ridicularizando e humilhando o amigo não-cristão, devida sua ignorância em relação ao Evangelho. Muitas pessoas são ignorantes quanto ao assunto Jesus Cristo porque na realidade nunca tiveram a oportunidade de ouvir do Evangelho, porque nunca alguém foi capaz de compartilhar este tipo de interesse com estas pessoas.

Através de uma amizade sadia, é possível criar uma intimidade para conversar e compartilhar sobre diversos assuntos. Em meio aos momentos de compartilhamentos, é possível expressar o Evangelho de Cristo e explicar sobre seu amor. No sentido mais real, evangelização é exibir o todo do caráter de Deus – Seu amor, Sua justiça, Sua integridade e a Sua fidelidade – através das particularidades da vida cotidiana. Portanto, a evangelização não é uma atividade “especial” a ser realizada numa hora determinada, ela pode ocorrer em meio a um aconselhamento ou uma oportunidade qualquer que apareça.¹⁰⁶

Em relação a compartilhar interesses, pode ser citada a esperança como um grande sinal divino que cativa a atenção dos não-crentes, que vivem num mundo marcado pelo desespero. Os cristãos e não-cristãos compartilham das tragédias, tristezas e mágoas da vida. O não-cristão que observa um cristão enfrentando as provações da vida com um sentido de esperança e otimismo vai querer saber o que cria tal reação. A esperança é deveras poderosa, quando observada contra o pano de fundo do desespero aparente. Quando se permite que o não-cristão

¹⁰³ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p. 25.

¹⁰⁴ MOORE, W. B. Integração segundo o Novo Testamento, p. 13.

¹⁰⁵ PIPPERT, R. M. Evangelismo natural, p. 175.

¹⁰⁶ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p 27.

compartilhe de algumas dessas experiências, é criada uma grande “porta aberta” para anunciar Cristo.¹⁰⁷

Quando uma amizade é cultivada, e passa a ser conscientizado sobre as necessidades do amigo, a apresentação do Evangelho terá muito mais poder, porque será uma solução em potencial às necessidades do amigo, tanto reais como sentidas. Quando se estabelece uma amizade, é muito mais fácil perceber a hora apropriada para avançar da presença para a proclamação e persuasão.¹⁰⁸ O cristão deverá ser sensível aos problemas e desafios que tal passo pode apresentar. Ele precisa estar pronto para entrar na situação em que seu amigo está vivendo sem rejeitá-lo, mas também sem se render totalmente à situação apresentada.¹⁰⁹

O chamado de Deus é para que os cristãos cumpram a sua missão no mundo. Primeiro Ele enviou seu Filho; depois, Ele enviou o Seu Espírito e agora Ele envia a Sua Igreja, isto é, todos os crentes. Deus deu a ordem para que todos anunciem a salvação do Seu Filho – Ele trabalhou através de Cristo para conseguir isto; Ele trabalha através da Igreja para tornar a salvação conhecida. Compartilhar interesse é aproveitar todos os momentos possíveis para anunciar Cristo para os amigos. Não existe um compartilhar melhor do que de anunciar o Evangelho de Deus.¹¹⁰

3.1.3 Intimidade social

Outra consequência de uma amizade autêntica é a intimidade social, pois, para se conquistar um amigo verdadeiro e ter intimidade com ele, é necessário acreditar nas pessoas. Quando este passo é tomado e existe na amizade intimidade, os relacionamentos verdadeiros são enriquecidos de maneiras incríveis e muito benéficas.¹¹¹ É incrível, e ao mesmo tempo maravilhoso, o fato do ser humano ser totalmente dependente um do outro e o precioso valor que esta intimidade social tem:

“Não basta simplesmente existir. Não basta dizer: “Estou ganhando o suficiente para viver e sustentar minha família. Faço bem o meu trabalho. Sou um bom pai. Sou um bom marido. Sou um bom frequentador da igreja.” Tudo isso é positivo. Mas você precisa fazer mais. Procure sempre fazer algum bem, em algum lugar. Todo homem tem de procurar a seu

¹⁰⁷ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p.125.

¹⁰⁸ *Ibidim*, p.180.

¹⁰⁹ *Ibidim*, p. 50.

¹¹⁰ *Ibidim*, p. 28.

¹¹¹ ENGSTROM, T. W. Amigos de verdade, p. 32.

próprio modo tornar-se mais nobre e compreender seu verdadeiro valor. É necessário dar de seu tempo a seu semelhante.”¹¹²

Ser “próximo” significa “estar próximo ou perto”. Portanto, é desenvolver a capacidade de aproximar-se, estar presente e amar. O amigo é sempre um necessitado a quem se pode ajudar. É bem provável que muitas feridas dos amigos estejam cuidadosamente escondidas atrás de máscaras da auto suficiência. A meta do cristão não é determinar quem é o próximo, mas ser um próximo. Muitos dos cristãos não aproveitam a oportunidade com seus amigos e se tornam próximos de alguém somente geograficamente, poucos tomam essa atitude no sentido espiritual.¹¹³ O desafio para os grandes amigos é cuidar uns dos outros. Um verdadeiro amigo jamais lamenta o tempo, os custos ou os sacrifícios necessários para ajudar quem necessita.¹¹⁴ É tomar cuidado com os amigos mais fracos e também ser sensível a eles. O amigo deve ser sempre de confiança, alguém companheiro, instruído sobre o bom e o mau uso da liberdade, para, assim, construir uma ponte para o Evangelho.¹¹⁵

Neste sentido, pode-se notar que Jesus foi ao encontro das necessidades reais das pessoas. Todos os cristãos devem fazer o mesmo. Deus tem Boas Novas para as pessoas, independentemente de sua necessidade. Muitas pessoas só conseguirão ver Cristo em momentos de necessidade, através de um amigo interessado. Para se ganhar um amigo para Cristo, é necessário se concentrar nele, se interessar por ele, visando relacionar as Boas Novas a um ponto de necessidade relevante em sua vida. As pessoas não irão ouvir a mensagem do Evangelho e reagir, a menos que esta se dirija às necessidades delas. Esta necessidade é “o ponto de partida” para uma comunicação eficaz e com excelentes resultados. Satisfazer necessidades é a chave que oferece a oportunidade de compartilhar Cristo, ou seja, a evangelização eficaz pode ser através de um verdadeiro interesse e de uma intimidade social com as pessoas.¹¹⁶

Embora Cristo queira comunicação sem contaminação, não se pode comunicar eficazmente sem contato. Para isso, é necessário um equilíbrio entre a diferença e a identificação radical do cristão. A diferença do crente é a santidade. Somente a santidade torna a identificação

¹¹² ENGSTROM, T. W. *Amigos de verdade*, p. 32.

¹¹³ ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 61.

¹¹⁴ MOORE, W. B. *Integração segundo o Novo Testamento*, p. 17.

¹¹⁵ ALDRICH, J. C. *Op.cit.* p. 47.

¹¹⁶ *Ibidim*, p. 80-81.

radical uma opção legítima para o cristão, o qual o tornará um amigo diferente e de confiança, tendo o objetivo de tornar a evangelização real na vida do amigo.¹¹⁷

A habilidade de compreender e manter uma intimidade social com um amigo é uma escolha. Todo mundo é capaz, e ao mesmo tempo tem esta honrosa oportunidade de compreender, motivar e influenciar outras vidas através de sua amizade. Essa é mais uma grande oportunidade para compartilhar o amor de Deus.¹¹⁸

3.1.4 Aceitação e valorização

Uma verdadeira amizade é muito importante na vida de todas as pessoas, pois todos querem e necessitam ser respeitados e valorizados. Através de uma amizade que demonstre amor e valorização ao próximo, é demonstrado o quanto esta pessoa e sua amizade são importantes.¹¹⁹

O ser humano é diferenciado um do outro em vários aspectos, como tamanho, cor, temperamento, estilo, enfim, mesmo sabendo que são diferenças normais, muitas vezes essas diferenças se tornam barreiras que impedem o surgimento de amizades que poderiam ser maravilhosas.¹²⁰ Com posicionamentos assim, o máximo que se ganha é uma vida solitária. O homem deve aprender a amar o próximo, aceitando-o e valorizando-o independentemente de suas diferenças.¹²¹ Investir em amizades é investir em si próprio. O papel do homem é valorizar os que estão ao seu redor. Através de pequenas atitudes como servir de incentivo, elogiar alguém, elogiar todo ato de bondade, entre outras coisas, atitudes assim, com certeza, irão alegrar o coração daqueles com quem se mantém contato.¹²² Um exemplo bíblico a este respeito foi quando Jesus valorizou Zaqueu independentemente do homem que ele era. A atitude de Cristo na vida de Zaqueu foi tão profunda que o motivou ao arrependimento (Lc 19.8-9).¹²³

Valorizar uma amizade é reconhecer e afirmar a legitimidade de estilos de vida divergentes, e aprender a viver com as tensões que eles criam.¹²⁴ O cristão deve amar o amigo de forma

¹¹⁷ ALDRICH, J. C. Amizade à chave para evangelização, p. 58.

¹¹⁸ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p. 31-32.

¹¹⁹ ENGSTROM, T. W. Amigos de verdade, p. 27.

¹²⁰ ALDRICH, J. C. *Op.cit.* p. 35-36.

¹²¹ *Ibidim*, p. 36.

¹²² *Ibidim*, p. 78.

¹²³ HANSEN, D. A arte de pastorear, p.134.

¹²⁴ ALDRICH, J. C. *Op.cit.* p. 48.

muito especial, valorizando e o aceitando, pois atitudes assim podem ser grandes oportunidades para a evangelização.¹²⁵

Infelizmente, o pecado colabora para destruir toda a capacidade de absorção, com o objetivo de levar os relacionamentos à separação e omissão. Contudo, as pessoas têm uma necessidade desesperadora de ter amigos e pertencerem a um grupo. Elas precisam de um lar físico e emocional no qual são aceitas. Muitos encontram Cristo através destas amizades, ou seja, através desta “porta”. Como exemplo de necessidade de aceitação, a Bíblia cita a mulher apanhada em adultério, que prostituiu o seu corpo para conseguir amor e encontrou apenas humilhação e desilusão (Jo 7.53-8.11). O amor, a compreensão e a aceitação de Jesus era o que ela precisava e almejava. Apenas não sabia que isso existia e infelizmente muitos não o sabem ainda hoje.

Todas as pessoas precisam saber quão preciosas e importantes são. Todo ser humano luta com necessidades de estima, mas o fato desta necessidade de realização nunca ser totalmente satisfeita é algo frustrante. Querer preencher um vácuo formado por Deus com a realização pessoal não funciona.¹²⁶ Os valores são formados pelas associações. Se for oferecido grande valor à amizade com uma pessoa ou grupo, será provável a tendência de se tornar semelhante, à medida que mutuamente se formam e reforçam os respectivos sistemas de valores.¹²⁷

Uma vez que se compreende e acredita nas pessoas, elas podem tornar-se grandes amigas e pessoas muito especiais. Não é necessário muito esforço para ajudar outras pessoas a se tornarem e se sentirem importantes e especiais. Pequenas coisas como uma bela amizade, podem fazer grande diferença na vida dos amigos, principalmente na área espiritual.¹²⁸

3.1.5 Conversão

Uma amizade sincera e sadia com não-cristãos pode ser também uma excelente oportunidade para evangelização, mas infelizmente os cristãos limitam-se a trabalharem somente nas igrejas, evangelizando os já evangelizados.¹²⁹ Esta é uma atitude errada, não pode continuar assim. O cristão deve ser um instrumento de Deus para trabalhar em vários lugares e situações, com o objetivo de levar os homens até Cristo, através dos seus relacionamentos

¹²⁵ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p. 72.

¹²⁶ *Ibidim*, p. 84.

¹²⁷ *Ibidim*, p. 93.

¹²⁸ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p. 30.

¹²⁹ HENDRICKS, H. G. Comunique com amor, p. 107.

também fora do ambiente de igreja. Esta grande missão deve ser vista como obediência a Deus e também como algo desenvolvido por amor aos homens e às estruturas e instituições, nas quais vivem e exercem suas funções.¹³⁰

A reação do cristão quanto ao seu relacionamento com a sociedade é importante porque é um fator crucial para a evangelização eficaz. Através de toda a história do Cristianismo, a igreja reagiu ao relacionamento entre conversão e a sociedade de algumas maneiras que obtiveram sucessos e de outras maneiras que foram pedras de tropeço para os amigos:¹³¹ A rejeição é algo que acontece muito. Muitas vezes, ela se desenvolve devido à própria língua, valores, costumes e atividades sociais que são totalmente diferentes da realidade do crente e do seu “amigo”. Com estas diferenças, passa a ser criada como consequência uma barreira, ou seja, uma rejeição quanto à amizade e tudo mais que o crente tem a oferecer para o seu “amigo”.¹³²

Quando o crente sente necessidade de uma identificação radical com a sociedade, deixando de manter a diferença radical que deve ser tão importante para a conversão dos amigos, ele torna-se indistinguível do mundo. O sal perde o sabor e a evangelização eficaz estaciona. É cedido às pressões do mundo, permitindo que elas empurrem o “crente” para dentro de seu molde.¹³³ Sendo assim, o cristão que está intensamente envolvido com não-cristãos, mas pouco envolvido com a sociedade cristã, pode estar em perigo, pois corre o risco de negligenciar aquelas atitudes que mantêm uma diferença radical sadia e ser absorvido por uma cultura não-cristã. As maiores barreiras à evangelização não são teológicas e sim sociais ou culturais.¹³⁴

Jesus ensinou que “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15.13). A morte de Jesus na cruz foi o ato máximo de seu amor *agapao* e também *phileo* demonstrado pelos pecadores.¹³⁵ Baseado no exemplo de Cristo, nota-se que somente com um entrosamento ativo e amável com as pessoas, pensando nos seus padrões de pensamentos, compreendendo a sua visão do mundo, ouvindo as suas perguntas e sentindo os seus problemas, poder-se-á reagir às necessidades delas, e consequentemente alcançá-las para Jesus Cristo.¹³⁶ O próprio Cristo buscou e salvou os perdidos através da sua amizade. Pode-se notar claramente na Bíblia o quanto Jesus se relacionou com as pessoas e os benefícios deste

¹³⁰ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p. 56.

¹³¹ *Ibidim*, p. 54.

¹³² *Ibidim*, p. 54.

¹³³ *Ibidim*, p. 55.

¹³⁴ *Ibidim*, p. 59.

¹³⁵ HANSEN, D. A arte de pastorear, p. 134.

¹³⁶ ALDRICH, J. C. *Op.Cit.*, p. 59.

relacionamento: ele entrou em lares para curar os doentes e ensinar, fez vinho no casamento de um amigo, ajudou alguns que estavam sem sorte numa pescaria, aceitou um presente de uma mulher na casa de um fariseu, enfim, em todos estes relacionamentos de amizade, Jesus pode semear belas sementes com o objetivo de obter grandes frutos para o Seu Reino.¹³⁷

O envolvimento social em vários acontecimentos do bairro (festas juninas, ruas de lazer e outras comemorações em geral) desenvolve os relacionamentos com a sociedade. É por intermédio destes relacionamentos que as pessoas podem ter acesso ao Evangelho e conhecer Jesus Cristo como Salvador. Uma vez aproximadas, o Evangelho fluirá rapidamente nestas teias de relacionamentos, pois os “amigos” aprenderão a confiar em Cristo através do relacionamento de amizade com o cristão.¹³⁸ As amizades podem progredir até o ponto de amigos não-crentes realmente perguntarem como podem se tornarem cristãos. A amizade autêntica, portanto, é dar oportunidade para comunicar porções do Evangelho e do testemunho pessoal.¹³⁹

Todo cristão deve estar pronto para “lançar o anzol”. É necessário compartilhar as palavras do Evangelho com os amigos, pois é uma grande alegria conduzir os amigos ao conhecimento do único Salvador, que é Jesus Cristo.¹⁴⁰

3.2 Para a igreja

O Senhor criou o ser humano de forma bem dependente – não somente dependente de Deus, mas também uns dos outros. Quando se entende a necessidade e a importância do relacionamento, os crentes nunca mais continuam sendo “os mesmos” no grupo de crentes. Na verdadeira Igreja de Cristo, não há lugar para espíritos interdependentes. E um membro não pode dizer a outro: “não precisamos de ti.” (I Co 12.21).¹⁴¹

A noiva de Cristo é a Igreja - pessoas se relacionando entre si. Deus planejou os relacionamentos entre os cristãos como o contexto principal, no qual a Sua natureza emerge e torna-se um fenômeno tangível e observável. Não muitos incrédulos estão lendo a revelação da graça de Deus desvendada nas Escrituras. Muitos estão lendo a revelação de Deus manifestada na vida e nos relacionamentos dos crentes e com os crentes. As Escrituras em II

¹³⁷ HANSEN, D. *A arte de pastorear*, p. 134.

¹³⁸ ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 77.

¹³⁹ *Ibidim*, p. 190.

¹⁴⁰ *Ibidim*, p. 193.

¹⁴¹ HENDRICKS, H. G. *Comunique com amor*, p. 99.

Coríntios 3.2 chamam os cristãos de “cartas vivas”, lidas por todos os homens. Os crentes são literalmente “tradutores da Bíblia” para os perdidos. A evangelização é “estereofônica”. Deus fala com as suas criaturas através de dois canais: a Palavra escrita e os crentes que são a carta viva, a boa semente de Deus. “O amor redentor de Deus é declarado nas Escrituras, demonstrado na cruz e exibido no corpo.” Deus escolheu uma noiva, esta deve mostrar sua beleza a um mundo indiferente. Cabe aos indivíduos e à Igreja como um todo, se tornarem emissores eficientes da verdade de Deus.¹⁴² Quando isso acontece, grandes conseqüências são visíveis:

3.2.1 Serviço

Jesus, em todo o tempo de ministério neste mundo, mostrou de forma muito clara que a tarefa mais importante que existe é atrair pessoas pecadoras à cruz de Cristo. Ele mostrou que não há na vida nenhuma atividade tão significativa quanto essa.¹⁴³ O serviço é uma excelente ferramenta para a evangelização. O seu significado para a evangelização é amplamente percebido. É notório o quanto a comunicação eficaz do Evangelho é relevante através do servir.¹⁴⁴ O serviço em um relacionamento autêntico tem a ver com atitude. Isto significa colocar “o amigo” na frente de si, ou seja, à frente de seus desejos pessoais, estando disponível para ajudar e também aceitar os seus desejos como mais importantes.¹⁴⁵

Tradicionalmente, a Igreja tem ministrado com mais eficácia aos “desprovidos” do que aos “realizados”. A pessoa que luta com as necessidades de fome, segurança, estabilidade ou de pertencer a um grupo, é muito mais facilmente atingida, sendo objeto de amor e cuidados da Igreja.¹⁴⁶ Mas, Paulo ensina que o crente deve se tornar tudo para com todos os homens, de modo que, por todos os meios imagináveis, ele pudesse ganhar alguns. Deus permite que a igreja ainda hoje faça o mesmo! O verdadeiro amigo deve construir pontes através do seu relacionamento, e não barreiras.¹⁴⁷

Deus usa cristãos prontos para servir. “Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade... acrescentava-lhes o Senhor dia-a-dia os que iam sendo salvos...” (At 2.45,47). Os não-cristãos viam a diferença. Eles

¹⁴² ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p. 33-34.

¹⁴³ HYBELS, B. Evangelização – agindo como sal e luz, p. 26.

¹⁴⁴ ALDRICH, J. C. *Op. Cit.*, p. 100.

¹⁴⁵ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p.104.

¹⁴⁶ ALDRICH, J. C. *Op.Cit.*, p. 87.

¹⁴⁷ *Ibidim*, p. 88.

presenciavam reações incomuns e recebiam cuidados e interesses raros. Por causa das atitudes dos cristãos semelhantes a Cristo e do seu amor sacrificial, eles usufruíam das boas dádivas de todas as pessoas. Eles eram candidatos das bênçãos de Deus!¹⁴⁸ O padrão de evangelização no Novo Testamento é uma mistura de proclamação e satisfação de necessidades de maneira prática. Observando aquele cuidado, o mundo comentava sobre o amor recíproco entre eles.¹⁴⁹

É essencial para a evangelização um desejo de servir com amor e carinho, pois isto produz credibilidade para a mensagem do Evangelho. A Igreja que se estende para servir, dar, sacrificar-se e se interessar, será eficaz na evangelização. Uma Igreja bem instruída e que mantém comunhão serve automaticamente. A evangelização não é um acontecimento apenas para os cultos evangelísticos, ela está de plantão o tempo todo. A sua vida inteira é um sacrifício vivo e de boa vontade, um aroma suave a Deus e aos homens.¹⁵⁰

Evangelização é o que Cristo faz através do serviço de sua noiva. A imagem coletiva da igreja local em sua comunidade é um fator crítico para o impacto evangelístico.¹⁵¹ Reconhecendo esse fato, o cristão apresenta-se como instrumento para propósitos nobres e eficazes em prol do Reino de Deus.¹⁵² A igreja obediente deve produzir o mesmo clima de crescimento que Deus produz para seus filhos. Como membros uns dos outros, os cristãos precisam funcionar juntos em amor para que o corpo seja uma comunhão salutar.¹⁵³ A igreja deve ser motivada por um ensino sólido, equipado e encorajado para erguer os olhos aos campos maduros para a ceifa. A visão de serviço é constantemente cultivada pela igreja que ensina, mantém comunhão e adora. O serviço gera discípulos que assumem compromisso.¹⁵⁴

O cristão deve se esforçar para ser uma pessoa útil e interessada para com os que os rodeiam. As maneiras em que pode ser útil são infinitas, e através dessa atitude de serviço, amizades autênticas surgirão.¹⁵⁵ Uma amizade verdadeira leva o homem a ter um coração comprometido com o serviço, enxergando a necessidade, agarrando a oportunidade e servindo sem esperar nada em troca, somente pelo fato de amar e de achar importante a amizade com o seu próximo.¹⁵⁶

¹⁴⁸ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p. 102.

¹⁴⁹ *Ibidim*, p. 123.

¹⁵⁰ *Ibidim*, p. 103.

¹⁵¹ *Ibidim*, p. 91.

¹⁵² *Ibidim*, p. 103.

¹⁵³ *Ibidim*, p. 105.

¹⁵⁴ *Ibidim*, p. 109.

¹⁵⁵ ENGSTROM, T. W. Amigos de verdade, p. 29.

¹⁵⁶ MAXWELL, J. C. Segredos do relacionamento, p. 104-105.

Relacionado ao serviço em uma amizade verdadeira, Albert Schweitzer disse: “Não sei qual será o destino de vocês, mas sei de uma coisa: aqueles dentre vocês que serão verdadeiramente felizes serão os que buscarem e encontrarem uma maneira de servir.”¹⁵⁷ Essa é a melhor maneira de cultivar relacionamentos!

3.2.2 Amadurecimento espiritual

Uma amizade verdadeira é tão abençoadora que através dela se pode obter amadurecimento espiritual. Todos os membros do corpo de Cristo, que são pessoas verdadeiramente interessadas nas coisas espirituais, devem buscar o amadurecimento espiritual. Deus deseja restaurar, fortalecer e incentivar os crentes através deste amadurecimento, com o objetivo de usá-los como instrumentos para proclamar o Reino de Deus.¹⁵⁸

Quanto mais maturidade a igreja buscar em Cristo, tanto melhor preparados os crentes estarão para penetrar profunda e eficazmente nos seus relacionamentos e na vida da comunidade. A marca da verdadeira maturidade não é afastamento, mas sim penetração.¹⁵⁹ Os cristãos devem ser espiritualmente distintos da cultura do mundo, mas não segregados dela socialmente. Saber diferenciar essa relação é ser amadurecido espiritualmente.¹⁶⁰

Quando a igreja para de aprender, também para de viver. Para se obter maturidade cristã, é necessário ter conhecimento das doutrinas da Bíblia e aplicá-las à própria vida sempre. É necessário deixar o Espírito controlar e moldar a vida de acordo com a imagem de Cristo.¹⁶¹ Neste sentido, a Palavra de Deus deve ser a lâmpada e a luz da igreja (Sl 119.5). A sua verdade deve ser guardada no coração e praticada no corpo de Cristo. Uma “dieta” de doutrina produzirá pessoas doentes de alma, sofrendo de subnutrição espiritual.¹⁶² O cristão sadio cresce porque tem contato vital com os dons do corpo inteiro. Imagine o impacto sobre os de “fora” ao observarem os cristãos se relacionando mutuamente desta maneira.¹⁶³

Cristãos sadios reconhecem o processo de crescimento da igreja como natural e recebem uns aos outros com alegria.¹⁶⁴ Através da maturidade espiritual, muitos podem ser luz e levar os

¹⁵⁷ ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 108.

¹⁵⁸ HENDRICKS, H. G. *Comunique com amor*, p. 106.

¹⁵⁹ ALDRICH, J. C. *Op. Cit.*, p. 48.

¹⁶⁰ *Ibidim*, p. 56.

¹⁶¹ MOORE, W. B. *Integração segundo o Novo Testamento*, p. 20.

¹⁶² ALDRICH, J. C. *Op. Cit.*, p. 96.

¹⁶³ *Ibidim*, p. 98.

¹⁶⁴ *Ibidim*, p. 104.

amigos ao encontro de Jesus Cristo. Sem maturidade espiritual, a igreja não tem visão e nem objetivo de alcançar outras vidas para o Reino de Deus.

3.2.3 Evangelização

Alcançar as pessoas para Cristo através de um relacionamento autêntico é a grande ferramenta para vidas terem um real encontro com Cristo. Infelizmente, o Evangelho está deixando de produzir frutos em alguns lugares porque não está tendo ouvintes. A Igreja deve desenvolver o seu papel de cumprir o mandamento de Cristo, que é anunciar o Seu poderoso nome em todos os lugares. Mas esta tarefa deve ser realizada pela Igreja com muito amor e de todo o coração, senão se tornará um peso para o corpo de Cristo.¹⁶⁵ Em muitos lugares, o mundo tem sentido mais sede e desejo por ouvir a mensagem de Cristo, do que a própria Igreja em relação ao seu interesse em transmiti-la.¹⁶⁶ Se a Igreja se encarregar de transmitir a mensagem de Cristo através de uma amizade autêntica, com certeza Deus agirá. A igreja deve contentar-se em ser instrumento e fazer a sua parte, que é semear a Palavra de Deus através de seus relacionamentos. Existem inúmeras oportunidades para colocar o amor em ação e anunciar Cristo para os amigos. Quando a igreja se coloca à disposição de Deus, Ele mostra pelo Seu Espírito a maneira certa de dizer as coisas e o momento adequado de agir, e assim, alcançar vidas para Ele.¹⁶⁷

Deus deseja dar a cada um as oportunidades necessárias, e talvez as mais incomuns para influenciar as vidas de pessoas com as quais nos relacionamos. Cada pessoa tem essa capacidade de ser amigo e influenciar a vida espiritual das pessoas que a cercam, com o presente mandado por Deus que é conhecê-Lo.¹⁶⁸

A evangelização eficaz envolve visualização e verbalização. “... o Verbo se fez carne” (Jo 1.14). Deus não mandou um telegrama, ou uma chuva de livros sobre a evangelização ou um milhão de rótulos adesivos dizendo: “sorria Jesus te ama!” Ele mandou um Homem, Seu filho para transmitir a mensagem. A Sua estratégia não mudou. Ele ainda envia homens e mulheres – antes de usar folhetos e técnicas – para mudar o mundo. Estes homens e mulheres é o que formam a igreja de Cristo.¹⁶⁹

Como consequência de amizade verdadeira, pode-se ter como resultado a evangelização, a qual também pode ser chamada de “amizade evangelística”, pois através de momentos

¹⁶⁵ HENDRICKS, H. G. Comunique com amor, p. 111.

¹⁶⁶ *Ibidim*, p. 122.

¹⁶⁷ *Ibidim*, p. 118.

¹⁶⁸ *Ibidim*, p. 126.

¹⁶⁹ ALDRICH, J. C. Amizade a chave para evangelização, p. 29.

agradáveis, de variadas conversas e uma amizade sincera e autêntica, é possível anunciar Cristo.¹⁷⁰ Um belo exemplo é a Igreja Primitiva, pois a mesma foi estabelecida graças aos ministérios da forte proclamação dos apóstolos. Eles pregaram nas esquinas das ruas, nas sinagogas e nas praças. Certamente o Evangelho é uma mensagem para ser pregada. Embora a abordagem proclamadora da evangelização tenha validade até a vinda de Jesus, não é um meio pelo qual a maioria dos cristãos atingirá seu próprio mundo particular. Deus dotou uma porcentagem muito pequena dos Seus filhos para executarem esta tarefa especial.¹⁷¹

Para a evangelização, sensibilidade é a chave. A maioria dos programas de treinamento evangelístico defende uma evangelização de abordagem confrontadora. Porém, é ingenuidade supor que a maioria das pessoas aceita Cristo como resultado do testemunho de um estranho durante uma única conversa espiritual. A grande maioria não se torna cristã através de uma evangelização de confrontação entre estranhos. Além disso, muitos deixam de aceitar a Cristo por causa de más experiências com testemunhas zelosas, mas insensíveis. Grande parte do problema resulta de suposições falsas acerca do processo de aceitar Cristo.¹⁷² A evangelização que não penetra naturalmente no mundo real do não-cristão pode tornar-se uma invasão, uma corrida ao território inimigo, seguida por uma rápida retirada para a segurança, em vez de ser a atuação de um próximo que ama.¹⁷³ As pessoas precisam saber como dizer as palavras do Evangelho.¹⁷⁴ A eficácia evangelística está diretamente relacionada com a habilidade de tornar-se, a habilidade de compreender e relacionar-se com as diferenças dos amigos. A diferença radical sobre a qual se fala precisa ser bíblica, para que a evangelização seja eficaz.¹⁷⁵

Uma das histórias mais fascinantes da Bíblia é sobre o aleijado de nascença. Os amigos dele o levaram até Jesus, carregando-o numa cama. Mas, como a casa estava cheia e não conseguiram entrar, resolveram achar outra solução. Os amigos subiram no telhado da casa e abriram um vão onde puderam passar o amigo aleijado até onde Jesus se encontrava. Em Marcos 2.5-9 Jesus diz: “vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paraplégico... levanta-te, toma o teu leito e anda.” Aquele aleijado foi levado a Cristo pelo esforço de um grupo de amigos. Este é um grande ensinamento para a igreja. Que o principal alvo das igrejas de hoje possa ser

¹⁷⁰ ENGSTROM, T. W. *Amigos de verdade*, p. 124.

¹⁷¹ ALDRICH, J. C. *Amizade a chave para evangelização*, p. 71.

¹⁷² *Ibidim*, p. 72.

¹⁷³ *Ibidim*, p. 62.

¹⁷⁴ *Ibidim*, p. 72.

¹⁷⁵ *Ibidim*, p. 63.

também levar “amigos” ao encontro de Cristo.¹⁷⁶ A Igreja deve fazer sua parte e através de suas amizades alcançarem vidas pra Cristo. Hendricks na sua obra “Comunique com amor” diz:

Nunca houve um banquete sem que antes tivesse havido um sacrifício. Isso aconteceu com Cristo que veio ao mundo. Não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos. Isso também deve aplicar-se aos cristãos que morrem para si mesmos a fim de que possam transmitir Cristo para as almas famintas deste mundo.¹⁷⁷

¹⁷⁶ HENDRICKS, H. G. Comunique com amor, p. 112.

¹⁷⁷ *Ibidim*, p. 123.

CONCLUSÃO

Esta monografia procurou expor a importância de uma verdadeira amizade e sua relevância na evangelização. Foi destacada sua definição, características, propósitos, exemplos, enfim, sua importância para o desenvolvimento do corpo de Cristo e a expansão do Evangelho. O trabalho ainda procurou definir e mostrar o valor que tem uma amizade verdadeira para a igreja e para todas as pessoas. O que é evidente nesta monografia é o fato de Deus poder usar pessoas e seus relacionamentos de amizade para alcançar outras vidas para Cristo Jesus.

Muitos cristãos não têm noção da preciosidade que tem em suas mãos, ou seja, nos seus relacionamentos. Através da amizade, é possível anunciar Cristo e este é um dever de cada cristão na vida das pessoas com quem se convive, ou seja, os amigos. Neste trabalho é mostrado o quanto o relacionamento é real, importante e essencial na vida de todos. Além de tudo isso, a evangelização é uma das ordenanças deixadas por Cristo e deve ser desenvolvida da melhor forma possível com o objetivo de alcançar outras vidas para Jesus.

A amizade é gerada de um relacionamento verdadeiro. Atualmente as amizades verdadeiras e confiáveis estão escassas e cada vez mais difíceis de encontrar. Na Bíblia, são notados muitos exemplos de pessoas como Jesus Cristo, que foi um fiel amigo para com as pessoas que estavam à sua volta. Na Palavra de Deus, ainda são citados muitos exemplos de amizades prejudiciais que levaram pessoas à ruína, como Ló e os tipos de amigos que ele tinha em Sodoma. Secularmente também são citados muitos exemplos de bons e maus amigos, do que se pode tirar grandes aplicações para o viver diário, como exemplo, a história triste do filme Pinóquio e também a linda história de amor pelas vidas de Madre Tereza de Calcutá. A vida é feita dessas escolhas, e em relação às amizades também é assim. As amizades podem levar as pessoas para perto ou para bem longe de Deus, por isso é necessário saber fazer as escolhas certas, pois tais escolhas acarretarão conseqüências para toda a vida.

Sem relacionamento é impossível sobreviver. Foi comprovado que as pessoas que vivem sadiamente, com bons e verdadeiros amigos, vivem mais, são mais felizes e têm grandes chances de prosperarem mais em suas vidas. Uma vida sem relacionamento é uma vida triste e vazia. Todo ser humano necessita de relacionamento. É questão de sobrevivência, pois vida sem relacionamento gera solidão e esta, por sinal, podem causar doenças, problemas emocionais, mentais e podem causar até a morte. Em um relacionamento autêntico, a segurança é necessária, pois todas as pessoas precisam ser seguras e se sentirem amadas. E

através de uma bela amizade isto pode acontecer. Amigo de verdade é aquele que está junto, que escuta, que sorri, que chora, enfim, é aquela pessoa em quem pode confiar.

Quando são desenvolvidos relacionamentos voltados para a autenticidade, o relacionamento é diferente. É zelado o estar junto, o respeito, o amor. As conseqüências de uma verdadeira amizade podem levar muitas pessoas a conhecerem Jesus Cristo como Salvador. Infelizmente muitas pessoas não têm aproveitado essa grande oportunidade. A amizade verdadeira abre “grandes portas” para o evangelismo dentro das próprias igrejas e também na sociedade em geral. As amizades devem ser valorizadas ao máximo, pois através delas o cristão pode testemunhar de Cristo e levar os amigos ao encontro verdadeiro com Jesus. O exemplo, o real interesse pela vida dos amigos, assim como intimidade social na sociedade e valorização, são algumas das conseqüências que podem levar um amigo para a conversão. A sociedade clama, tem sede de Deus e muitas pessoas não conhecem Jesus Cristo porque não têm oportunidades. Deus deixou os seus filhos no mundo para testemunhar e anunciar o Seu maravilhoso nome por toda a terra.

Através da amizade, as igrejas também são favorecidas. As conseqüências de amizades verdadeiras dentro das igrejas somente proporcionam positivamente os relacionamentos e o andamento em prol do Reino de Deus. Igrejas que investem em relacionamentos são igrejas que estão pensando de acordo com a visão de Deus e de Sua Palavra. Jesus investia em relacionamentos e devemos seguir seus passos. Quando membros de uma igreja se relacionam verdadeiramente e investem nos seus relacionamentos, a igreja passa a obter integração, mais amor, ou seja, passa ser um corpo de verdade, da forma como Cristo nos mandou ser. Além disso, o amadurecimento espiritual também é uma grande conseqüência de uma igreja que investe em amizades, pois os irmãos se doam e aprendem uns com os outros. Por último, uma grande e importante conseqüência é a evangelização. O ide de Jesus acontece de verdade quando existe relacionamento. Uma igreja é beneficiada no seu papel de evangelismo quando coloca em prática o seu amor uns para com os outros e se relaciona de forma verdadeira e autêntica.

Este trabalho procurou mostrar a importância da amizade para o alcance de outras vidas para Jesus Cristo. Ninguém consegue viver sem relacionamento, e ele pode ser usado como uma arma poderosa para a evangelização de muitas pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer Jesus Cristo como Salvador.

REFERÊNCIAS

- ALDRICH, Joseph C. *Amizade – a chave para a evangelização*. Trad. Ia H. Kietzmann. São Paulo: Vida Nova, 1981. 219 p.
- BROWN, Colin. *O novo dicionário internacional do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1981. Vol. I: A – D. 708 p.
- CHAMPLIN, Russel N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*. São Paulo: Hagnos. 8. ed., 2006. Vol. I: A – C. 1039 p.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin. *Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2000. 1360 p.
- DORNELES, Igor. *A perigosa influência da mídia na vida do adolescente*. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2007. 49 p.
- ENGSTROM, Ted W.; LARSON, Robert C. *Amigos de verdade*. Trad. Neyd Siqueira. Venda Nova: Betânia, 1986. 131 p.
- HANSEN, David. *A arte de pastorear*. Trad. Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd Publicações, 2001. 208 p.
- _____. *Comunique com amor*. Trad. Myrian Talitha Lins. Venda Nova: Betânia, 1983. 133 p.
- _____. *Aprenda a mentorear*. Trad. Nina Lúcia de Souza Jensen. Venda Nova: Betânia, 1999. 192 p.
- HYBELS, Bill. *Evangelização – agindo como sal e luz no mundo*. Trad. Eduardo Pereira de Ferreira. São Paulo: Vida, 2000. 102 p.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 1.0. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001. CD Rom.
- LAR DA CRIANÇA HENRIQUE LIEBICH, Histórico. Ijuí, p.01-02.
- MAXWELL, John C. *Segredos do relacionamento*. Trad. Jorge Camargo. São Paulo: Mundo Cristão, 2006. 108 p.

MOORE, Waylo B. *Integração segundo o Novo Testamento*. Trad. Elvira Moraes Lustosa. 4 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1978. 160 p.

MÜLLER, Harry. *Relacionamentos em ação*. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2000. 127 p.

ORTIZ, Juan Carlos; BUCKINGHAM, Jamie. *Ser e fazer discípulos*. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 1979. 126 p.

OS QUATRO AMORES. Disponível em <[http://pt.wikipedia.org/wiki/os _quatro_ amores](http://pt.wikipedia.org/wiki/os_quatro_amores)>
Acesso em: 19 maio 2009.

PARROT, Les e Leslie. *Relacionamentos*. 2 ed. São Paulo: Vida, 1999. 192 p.

PIPPERT, Rebeca Manley. *Evangelismo natural*. Trad. Emerson Justino da Silva. São Paulo: Mundo Cristão, 1999. 190 p.

POTTS, Nancy. *Solidão*. Trad. Adiel de Almeida Oliveira. Rio de Janeiro: JUERP, 1981. 112 p.

SOLONCA, Paulo. *O cordão de três dobras*. São Paulo: Abba Press, 2002. 200 p.

SCHWARZ, Christian A. *Aprendendo a amar*. Trad. Fred R. Bornschein. Curitiba: Esperança, 1998. 135 p.

_____. *Evangelização básica*. Trad. Valdemar Krober. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003. 164 p.

TEREZA. Calcutá. Disponível em <[http://pt. wikipedia.org/wiki/tereza_de_Calcut%C3%A/](http://pt.wikipedia.org/wiki/tereza_de_Calcut%C3%A/)>
Acesso em: 28 fev. 2009.

TOWNSEND, John; CLOUD, Henry. *Relacionamentos saudáveis*. Trad. Denise Avalone. São Paulo: Vida, 2003. 234 p.

WEBER, Stu. *Companheiros de luta*. Trad. Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2006. 248 p.

WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo*. Trad. Suzana E. Klassen. Vol. I. Santo André: Geográfica, 2007. Vol. 1. 602 p.